

Hortifruti **Brasil**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 16 - Nº 172 - Outubro de 2017 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A photograph of two young children standing in a lush green potato field. The child on the left is a boy wearing a straw hat and a plaid shirt, looking happy with his mouth open. The child on the right is a girl wearing denim overalls over a red shirt, holding a potato to her mouth. They are standing in front of a wooden crate filled with potatoes.

VALORIZANDO O PEQUENO NA AGRICULTURA

Compreendendo a vida no campo desde cedo

ESPECIAL BATATA: GESTÃO SUSTENTÁVEL

A HF Brasil publica um estudo inédito de custo de produção de batata à indústria

Página 14

Custos de produção de in natura são atualizados em SP e MG para as safras de inverno 2016 e águas 2016/17

Página 12

CONFIANÇA NÃO SE COPIA. NEM RESULTADOS.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônômico. Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

As marcas com ®, ™ ou SM são marcas da DuPont ou de afiliadas. © 2017 DuPont.

Saiba mais:

TeleDuPont 
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br

FIQUE COM O ORIGINAL: CURZATE®



25 SET. 2017



Quando o clima favorece o surgimento de doenças, o que você faz? Arriscar, nem pensar: aplica Curzate® — o original da DuPont™. Há mais de 25 anos, Curzate® é a escolha certa para o controle preventivo da requeima em Batata e Tomate, do míldio na Cebola e Uva, e de outras doenças. Por isso, quem quer prevenção de verdade, fica com Curzate®, que você sabe que funciona e conhece quem faz: a DuPont™.



MISTURA PRONTA: AUXILIA
NO GERENCIAMENTO
DE RESISTÊNCIA



AÇÃO SELETIVA



AÇÃO SISTÊMICA
LOCAL

DuPont™
Curzate®
fungicida



CENÁRIO INDUSTRIAL DE BATATA É PROMISSOR NO BRASIL



João Paulo Deleo organizou os custos de produção de batata para este Especial.

Devido à importância da indústria dentro da cadeia de produção bataticultora no Brasil, a **Hortifruti Brasil** publica um estudo inédito a respeito dos custos de produção do tubérculo destinado à indústria de batata congelada pré-frita neste *Especial Batata 2017*. No mês passado, parte da equipe se reuniu com produtores e técnicos que produzem batata para processamento do cerrado de Minas Gerais, principal produtora para esse segmento.

Os resultados de custo apresentados neste levantamento ainda não são suficientes para ter um diagnóstico final sobre qual é o segmento mais rentável de comercializar o tubérculo: indústria ou *in natura*. O ideal é que o bataticultor comece a avaliar a alternativa industrial de comercialização, já que o segmento permite um valor pré-fixado e garantia de compra do produto, condições que não são possíveis no mercado de mesa.

Outro ponto a favor da comercialização para indústria é que as projeções indicam que o consumo do pro-

duto processado deve continuar crescendo. Enquanto a quantidade e o faturamento das vendas de batata *in natura* devem ter aumento de 1% ao ano entre 2016 e 2021, o segmento de *snacks*, no mesmo período, deve crescer o dobro em faturamento no varejo, e o de congelado, o quádruplo (+4% ao ano), conforme estimativas da Euromonitor. Isso significa que a procura por processados crescerá mais que pelo produto *in natura* nos próximos anos, o que demandará maior área de plantio (ou maior importação do produto industrializado).

Com o cenário bastante promissor, o segmento industrial de batata pode ser uma ótima alternativa ao bataticultor. Segundo João Emílio Rocheto, um dos proprietários da Bem Brasil, maior empresa processadora 100% nacional de batata pré-frita congelada, “em 2019, com o crescimento da indústria, é possível ter espaço para novos fornecedores”.

Além do levantamento de custo de produção industrial exposto na página 10, a **Hortifruti Brasil** também atualizou os gastos de regiões que acompanham a evolução dos custos todos os anos. Já é o 11º ano que os custos de Vargem Grande do Sul (SP) são levantados pela equipe e o nono ano de pesquisas na região do Sul de Minas Gerais, importantes regiões produtoras de batata *in natura*, respectivamente nas safras de inverno 2016 e safra das águas 2016/17.

Para a edição de outubro, mês da criança, vários leitores nos mandaram fotos de seus pequenos envolvidos na produção hortifrutícola, que estampam a capa e a Radar HF (página 8). Confira a seção ao lado dedicada às crianças!

É
NATURAL CRESCER
COM A GENTE.



RADAR HF - Campanha "Valorize seu pequeno na agricultura" 2ª temporada



Ana Livia Barbosa - Eldorado (SP)



Arthur Zenato Scolaro - Antonio Prado (RS)



Heitor Smarsi Borgato - Jales (SP)



Eloá Lauane Fernandes da Silva - Jaíba (MG)



Lara Ribeiro Cavalcanti Dias - Petrolina (PE)



Levi Torres Penteado - Franca (SP)



Otávio Buzatto Smarsi - Jales (SP)



Felipe Garcia Ribeiro - Piracicaba (SP)



Maria Alice Vaz Bellon - Porto Feliz (SP)



Miguel de Mattos Quaglia - São Roque (SP)



Pedro e Arthur Favareto - Buri (SP)



Theo Bressan Felipe - Azambuja (SC)



Mateus Cercinã - Guarapuava (PR)



Miguel Cercinã - Guarapuava (PR)

Valorize seu pequeno na agricultura!



A campanha continua!

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br

ou pelo WhatsApp (19) **99128.1144!**

Pequenos mercados



A **Hortifruti Brasil** fez uma boa escolha. Assim como essas nove culturas, temos no Brasil outras tantas com enorme potencial para serem desenvolvidas e gerar renda aos pequenos produtores. Porém, além da falta de informações técnicas sobre o cultivo, dados econômicos fazem falta para iniciar uma produção. Como mostrado na edição de setembro, um entrave é a falta de informações oficiais atualizadas sobre o setor de HF como um todo. Sou professora de Olericultura no curso de Agronomia e sinto

falta dessas informações para repassar aos meus alunos, futuros engenheiros agrônomos. Se fosse produtora, investiria na produção de hortaliças condimentares.

Darlene Sausen – Parnamirim/RN

Achei ótima a matéria. Brócolis e gengibre são outras culturas que têm potencial para serem tendência nos próximos anos.

Ademir Moribe – Maringá/PR

Excelente a **Hortifruti Brasil** poder abordar outros mercados que não acompanha. Te-

CAPA 10



Neste Especial, a HF Brasil publica pela primeira vez os custos de produção de batata à indústria, além dos consolidados levantamentos dos custos de in natura de Vargem Grande do Sul e Sul de Minas.

FÓRUM 42

João Emílio Rocheto, da Bem Brasil é o nosso convidado desta edição e fala sobre os desafios do setor industrial de batata.

HF BRASIL NA REDE



Hf www.hfbrasil.org.br

19 99128.1144

Hortifruti Brasil

@revistahortifrutibrasil

@hfbrasil

SEÇÕES

BATATA		26
CENOURA		28
CEBOLA		29
TOMATE		30
ALFACE		32
MELÃO		33
UVA		34
CITROS		35
MELANCIA		36
MANGA		38
BANANA		39
MAMÃO		40
MAÇÃ		41

EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Editora Científica: Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Deleo, Letícia Julião, Fernanda Geraldini Palmieri e Marina Marangon Moreira

Editora Executiva:
Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira: Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz Mtb: 49.148

Revisão:
Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:
Beatriz Papa Casagrande, Caio Vinícius Piton Torquato, Caroline Ribeiro, Emanuel Pereira Lima Filho, Fernanda Geraldini Palmieri, Giulia Gobbo Rodrigues, Heitor Araujo Cintra Inacio, Henrique Sarmiento Aires, Isabela Fernanda Luiz, Laís Ribeiro da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lenise Andresa Molena, Lívia Rebeca Luz da Silva, Marcela Guastalli Barbieri, Mariana Coutinho Silva, Mariana Santos Camargo, Mariane Novais Olegário de Souza e Rogério Bosqueiro Junior

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclaro@gmail.com

Foto da capa:
Ana Claudia Fotografia
19 2532-0506

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808
Fax: 19 3429-8829
hfbrasil@cepea.org.br
www.hfbrasil.org.br

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade, faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

ou para: hfcepea@usp.br

nho intenção de investir no inhame. O que pode crescer cada vez mais daqui para a frente são as culturas que possam ser utilizadas no mercado de minimamente processados.

Fernando Gilioli – São João da Boa Vista/SP

Assim como o mercado de tomate de mesa, é preciso ter mais informações sobre o grape.

José Pedro – Batatais/SP

Hortifruti Brasil no WhatsApp

A **Hortifruti Brasil** está no WhatsApp! Neste aplicativo, você pode entrar em contato conosco e também nos enviar fotos para publicarmos na revista! Para isso, basta nos enviar fotos de sua produção, nome e região!

Veja o que nossos leitores nos enviaram!

19 **99128.1144**



Angelo Marcio Silva Marvila - Maratáizes (ES)



Lindomar de Oliveira - Posse (GO)



Durval Costa Souza - Ibicoara (BA)



Rogério Junqueira - Cambuquira (MG)



**MENOS PERDAS.
MENOS PARCELAMENTOS.
MUITO MAIS RESULTADOS.**
CONHEÇA A NOVA LINHA DE FERTILIZANTES SÓLIDOS

- ✓ Combinação de Substâncias Orgânicas Bioestabilizadas e Minerais Balanceados.
- ✓ Melhora o aproveitamento dos nutrientes pelas plantas.

**É NATURAL CRESCER
COM A GENTE.**

[f AlltechCropScienceBrasil](https://www.facebook.com/AlltechCropScienceBrasil) | go.alltech.com/adubo

Alltech
CROP SCIENCE



Como você se alimenta quando está fora de casa?

Por Caroline Ribeiro

Um estudo do Instituto Food Service Brasil (IFB), realizado com 72 mil pessoas, aponta que mais de 70% dos entrevistados brasileiros haviam consumido alimentos preparados fora de casa nas últimas 24 horas. A pesquisa, solicitada por grandes *players* do Brasil, analisa vários fatores envolvidos no consumo fora do lar, como o momento do dia, local, quais alimentos o entrevistado consumiu, as preferências e, principalmente, quem é este consumidor (entre crianças, jovens e adultos, de classes A a D). Um fator que teria impulsionado o segmento, conforme o IFB, é o aumento do *ticket* alimentação médio por pessoa, que passou de R\$ 12,00 para R\$ 13,00 – elevando os gastos com este tipo de serviço em 5%, acumulando R\$ 187 bilhões em 2017. A boa notícia? O alimento que mais registrou aumento no consumo de 2016 para 2017 foi a salada (superior a 14%). Assim, ao que tudo indica, a população brasileira tem modificado seus hábitos alimentares, com maior participação das hortaliças neste novo cenário.

HF Brasil por aí

Cepea participa do PMA Fresh Connections 2017



Equipe Hortifruti/Cepea presente no PMA Fresh Connections.

A equipe da HF Brasil participou, em 24 de agosto, do *PMA Fresh Connections 2017*, em São Paulo. O evento, que é anual, reúne profissionais dos diversos elos do setor de frutas, hortaliças e flores, entre produtores, compradores, vendedores e pesquisadores, para um dia de *networking* e de palestras sobre as perspectivas de produtos frescos. Neste ano, o *Fresh Connections* contou com mais de 20 empresas expositoras de produtos e serviços, além de palestras com representantes de organizações do setor. Durante o evento, a pesquisadora de frutas do Hortifruti/Cepea Leticia Julião e os editores econômicos de hortaliças Marina Marangon e João Paulo Deleo e a analista de marketing Mariana Coutinho, se encontraram com colaboradores e produziram materiais exclusivos para o hfbrasil.org.br, como os vídeos do HF Brasil Entrevista.

Pesquisadora do Cepea ministra palestra sobre mercado de manga



Fernanda Geraldini em palestra em Janaúba (MG).

A pesquisadora de frutas do Hortifruti/Cepea, Fernanda Geraldini, esteve em Janaúba (MG) no dia 24 de agosto na Reunião da Câmara Setorial de Manga. O fórum, realizado pela Abanorte (Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas), reúne profissionais do setor para discussão e resolução de demandas inerentes à cultura da manga. Na ocasião, a pesquisadora ministrou palestra sobre o setor, com foco em análise da produção da fruta no Brasil e no exterior, além das reações e perspectivas para este mercado.

Cepea vai à MG para coletar custos de produção

A equipe de batata do Cepea foi a Minas Gerais em agosto e setembro para levantar os custos de produção de batata publicados nesta edição. Em 8 de agosto, o editor econômico João Paulo Deleo e o analista de mercado Heitor Araujo estiveram em Pouso Alegre para atualizar os custos de batata *in natura* do Sul de MG. Já no dia 12 de setembro, Deleo esteve em Perdizes para a realização de Painel inédito de custo de produção de batata para a indústria. Confira os resultados a partir da página 10.



João Paulo Deleo e Heitor Araújo, da Equipe Batata do Cepea, entre produtores de Minas Gerais.



LANÇAMENTO

Deixe essa novidade
surpreender você.

NOVAstudio



Melancia híbrida
BARHAN F1

- Precocidade
- Bom pegamento de frutos
- Polpa firme

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Resistência moderada a Co e Fon

Co - Colletotrichum orbiculare / Fon - Fusarium oxysporum f. sp. niveum

24 2222-9000
www.agristar.com.br



ESPECIAL BATATA: G

Consumo de batata industr

O consumo de batata processada no Brasil vem crescendo de forma robusta nos últimos 20 anos, impulsionado pela mudança de hábitos de consumo da população brasileira (que prefere alimentos processados e que tenham preparo cada vez mais rápido) e pelo maior gasto com refeições fora do lar, principalmente em redes de *fast food*, onde a batata palito é a coadjuvante perfeita dos sanduíches. A batata palito, no formato de pré-frita, agiliza o trabalho nas cozinhas industriais (e também nos lares). Até 2006, boa parte da batata congelada pré-frita consumida no Brasil era importada. A partir de então, plantas processadoras nacionais começam a competir também com o produto importado.

Atualmente, estimativas do Hortifruti/Cepea apontam que cerca de 35% das batatas comercializadas no País já são na forma processada (principalmente palito e chips). Convertendo esse consumo em equivalente área, o Hortifruti/Cepea estima que o mercado de processados tem 43 mil hectares do tubérculo em 2017 (dados

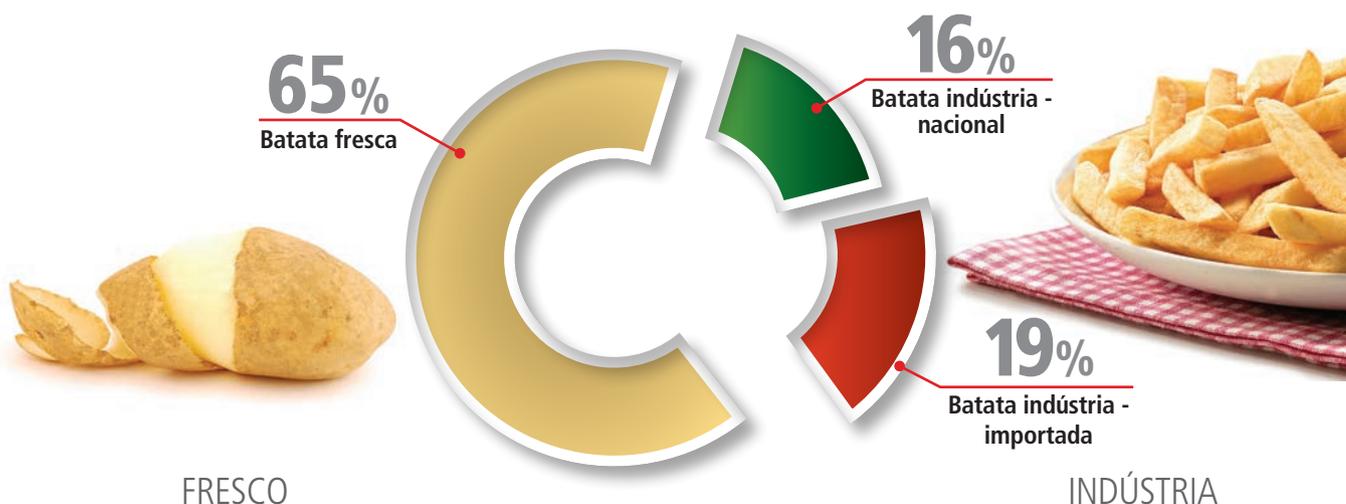
preliminares). Destes, cerca de 20 mil hectares seriam cultivados no Brasil e, o restante, é importado, principalmente da Argentina e da Europa. Em 2012, primeiro ano que o Hortifruti/Cepea estimou, separadamente, a área industrial da do segmento *in natura*, a indústria nacional apresentava área de 11 mil hectares e importava o equivalente a 15,5 mil hectares. Esses números mostram que houve aumento do consumo geral de batata processada no País e a indústria nacional avançou mais que as importações entre 2012 e 2017.

Todas essas estatísticas mostram que o segmento industrial é capaz de dinamizar a cadeia produtiva dos hortifrutícolas. Se o foco continuasse apenas no segmento fresco, era provável que o setor apresentasse queda na área e recuo na renda gerada pela cadeia, dado o baixo valor agregado da batata *in natura*. Assim, o setor da batata ganha valor e cresce, graças, em grande parte, ao segmento industrial. A boa notícia é que as projeções indicam que o consumo do tubérculo processado deve continuar crescendo.

2017

PRINCIPAIS SEGMENTOS DA BATATA NO PAÍS

Participação dos segmentos na área cultivada*

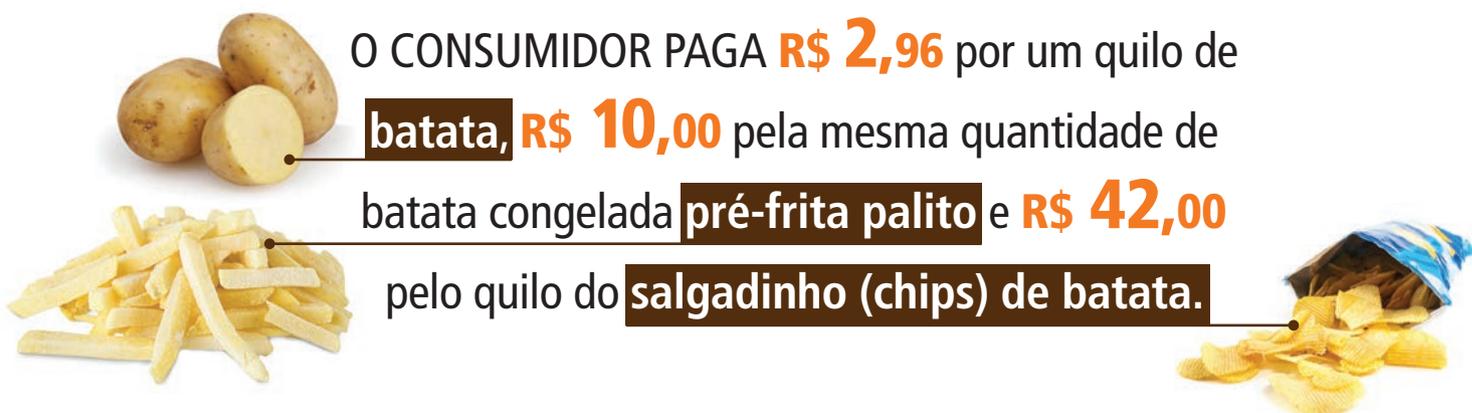


Fonte: Hortifruti/Cepea - *estimativa aproximada do mercado de batata em equivalente área (incluindo a área equivalente do tubérculo importado). O valor total da área é projetado em 123 mil hectares (não inclui a área de semente).

ESTÃO SUSTENTÁVEL

ializada só cresce no Brasil

AGROINDÚSTRIA AGREGA MAIS VALOR À BATATA



Fonte: Hortifruti/Cepea com dados básicos da Euromonitor (2017).

2006: SURGE A INDÚSTRIA NACIONAL DE BATATA PROCESSADA (CONGELADA)

Diante de crescimento do consumo da batata industrializada, produtores decidiram realizar uma nova empreitada no final de 2006, inaugurando a primeira processadora de batata pré-frita do País em grande escala: a Bem Brasil. No início, o empreendimento tinha como objetivo o processamento da produção dos próprios sócios. Com o passar do tempo, porém, a propriedade concentrou-se em um único dono e, aí, para atender a crescente demanda, a empresa começou a comprar de terceiros.

A Bem Brasil continua como a principal indústria desse segmento de palito, com cerca de 90% da produção nacional, com duas plantas processadoras. A primeira, implantada em 2006, tem capacidade para processar 100 mil toneladas do tubérculo e, a segunda, inaugurada em fevereiro de 2017, 150 mil toneladas. A nova fábrica tem operado com cerca de 65% dessa capacidade. A estimativa é que alcance 100% em 2020.

Da produção da Bem Brasil, cerca de um terço da matéria-prima é de fornecimento de terceiros, enquanto a própria processadora produz o restante do tubérculo. Da área total cultivada para a indústria, 90% da produção se concentra no período de inverno, sendo que mais de 85% dessa produção está no cerrado de Minas Gerais, e o res-

tante, na região de Vargem Grande do Sul (SP). Para os 10% do cultivo que correspondem à safra das águas, a produção está no Paraná e no Rio Grande do Sul. O motivo da maior proporção no inverno é que as adversidades climáticas são menores e, assim, há redução dos custos que ocorrem principalmente pela maior produtividade. Além disso, os gastos com defensivos agrícolas e até com fertilizantes podem ser reduzidos, já que, em períodos de excesso de chuvas, pode haver lixiviação de nutrientes – por outro lado, as despesas com irrigação são maiores no inverno. A produção só não é 100% concentrada no período de tempo seco porque, no Brasil, não há registro de produtos antibrotantes, o que impede que haja armazenamento de batata produzida no inverno para atender a demanda industrial durante todo o verão.

Há outras indústrias que produzem a batata congelada pré-frita e estão em outras regiões produtoras do País, mas são bem menores: juntas devem representar 10% do total da produção do segmento. O restante da área destinada à indústria, embora também seja grande, corresponde principalmente ao segmento de chips, que não tem tido ritmo forte de crescimento nos últimos anos, como o observado para as pré-fritas.

SETOR INDUSTRIAL TEM ESPAÇO PARA CRESCER MAIS NOS PRÓXIMOS ANOS

O principal destino da batata pré-frita não é o consumidor final, mas as redes de restaurantes e bares (os *food services*: refeições feitas no local de trabalho, de lazer, em hotéis, hospitais, entre outros, ou ainda as refeições consumidas em residências, mas preparadas em restaurantes, empresas de produtos congelados etc.). São poucos os estabelecimentos que não incluem no seu menu a “batata palito frita”. Segundo a Abia (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação), o faturamento dos *food services* no País cresceu, em média, 14% ao ano entre 2006 e 2016, muito acima do registrado para o varejo tradicional (11%) e para a economia brasileira. No entanto, a crise econômica desacelerou esse crescimento no ano passado, que ainda assim foi muito positivo: o faturamento foi de 154 bilhões, com elevação de 7,1% em compa-

ração com 2015. No entanto, a tendência de crescimento de consumo fora do lar deve ser mais robusta em 2018, com as projeções de retomada do crescimento econômico.

Para o varejo (supermercados em geral), a perspectiva é de faturamento também positivo nos próximos anos tanto para a batata congelada como para o segmento de chips. Segundo a Eurmononitor, o segmento do produto congelado nos supermercados deve alcançar R\$ 600 milhões em 2021, alta de 16% sobre 2017. O segmento de snacks (chips) é maior no varejo e já está mais consolidado; mesmo assim, a Euro-monitor indica crescimento de 10% em 2021 no faturamento frente a 2017, a R\$ 2,2 bilhões. Isso significa que a área de batata para a indústria deve continuar crescendo também nos próximos anos.

INDÚSTRIA X IN NATURA: QUAL É O IMPACTO DA GESTÃO DAS PROPRIEDADES BATATICULTORAS?

Devido à importância do segmento da indústria da batata congelada pré-frita na cadeia produtiva do tubérculo no Brasil, a **Hortifruti Brasil** publica um estudo inédito a respeito dos custos de produção desse produto para a indústria. Em função de a produção se concentrar no cerrado de Minas Gerais, e no período de inverno, o levantamento dos custos foi realizado nessa região. Os dados são referentes à safra de inverno de 2016.

Em termos de plantio e manejo, há poucas diferenças na produção de batata para a indústria e para o mercado. A variedade demandada pela indústria (variedade asterix) apresenta ciclo de desenvolvimento maior que a ágata (mais utilizada para o mercado *in natura*). Por ter ciclo maior, há, no geral, mais tratamentos para a batata asterix do que a ágata. Em relação a questões técnicas, a variedade destinada à indústria, por ter ciclo mais longo, acumula mais matéria seca.

No entanto, os custos da batata industrial que serão apresentados a seguir são menores que o custo médio da produção do tubérculo para comercialização *in natura* em muitas situações. O valor mais competitivo deve-se ao alto nível de tecnologia, ao período de produção com condições climáticas favoráveis (safra de inverno) e às boas condições edafoclimáticas do Cerrado Mineiro para a produção de batatas.

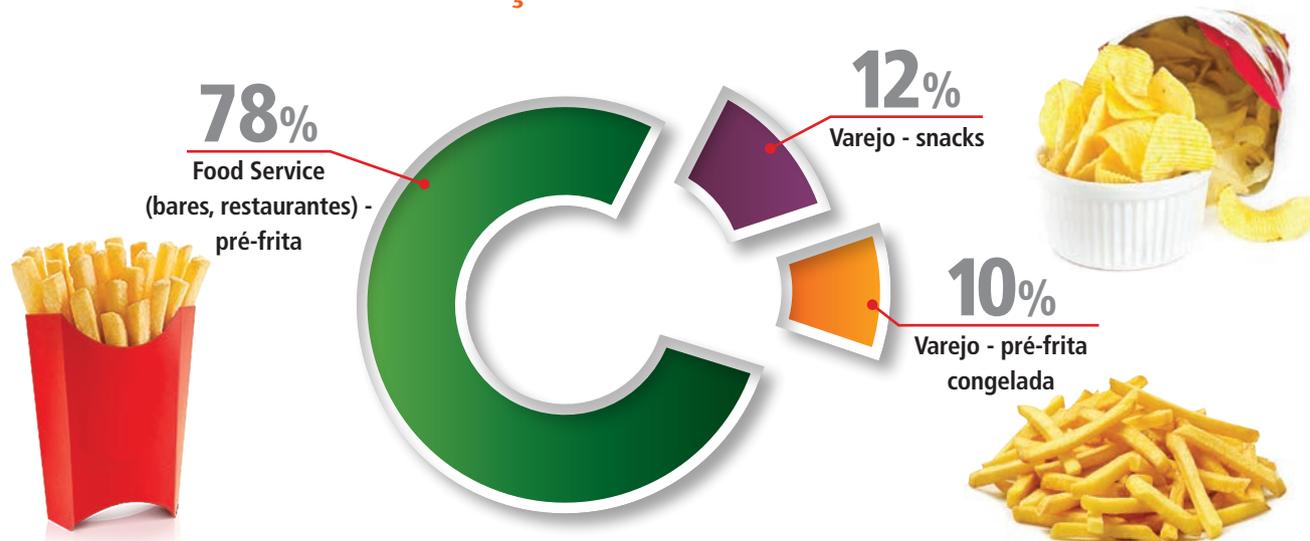
Quando se analisam escalas semelhantes e o período de inverno, os custos são muito próximos. Isso pode ser observado na comparação entre o custo de produção no inverno da produção de grande escala de Vargem Grande

do Sul/SP (350 hectares) com o do Cerrado Mineiro (200 hectares). Na região paulista, no inverno de 2016, o custo médio da saca de 50 kg era de R\$ 39,53, enquanto para o produtor da indústria, era de R\$ 42,52 (nesse caso, a batata não é ensacada, mas, caso fosse, esse seria o custo unitário). Não é possível dizer que uma região foi mais eficiente do que a outra quando se faz uma comparação item a item, pois diversos fatores influenciam no valor dos custos.

Além da questão técnica, é importante avaliar o comprador de batata para a indústria e o para o mercado *in natura*. O setor industrial é muito concentrado em uma única região e pratica valor pré-fixado. O mercado *in natura* tem liquidez maior, com muitos compradores, e permite a entrada de produtores de menor porte. No entanto, é um mercado muito mais arriscado em termos de preços.

Quanto à rentabilidade, o Hortifruti/Cepea não acompanha os preços de contrato de batata para a indústria. Porém, pelo perfil do negócio, contratos com preços pré-fixado é um segmento onde os valores ao produtor oscilam menos quando se compara com o *in natura*. No geral, a avaliação dos fornecedores de batata para a indústria é que a rentabilidade, em 2016, apesar de positiva, não obteve os bons resultados observados em Vargem Grande do Sul (SP). O preço médio ponderado na temporada 2016 nessa região paulista foi de R\$ 75,60/sc e pode ter alcançado margens de 91% acima dos custos (R\$ 39,53). Apesar disso, em anos de baixa rentabilidade para o mercado *in natura*, como tem sido 2017 até o momento, o produtor que fornece batata para a indústria tem conseguido manter as margens positivas.

2017: PRINCIPAIS DESTINOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA BATATA PROCESSADA



Fonte: Hortifruti/Cepea. * Estimativas da participação percentual dos principais mercados da batata processada no Brasil. Os dados básicos de varejo foram extraídos da Euromonitor (2017) e, os de food service, estimados pelo Hortifruti/Cepea.

SERÁ MAIS VIÁVEL PRODUZIR BATATA PARA A INDÚSTRIA QUE PARA O MERCADO NOS PRÓXIMOS ANOS?

O estudo deste *Especial Batata* ainda é preliminar. São necessários mais anos para comparar a viabilidade da batata *in natura* com a de processamento. Porém, há alguns aprendizados importantes quanto à gestão das propriedades e o mercado futuro de batata no País.

GESTÃO DA ATIVIDADE: O que se pode observar neste *Especial* é que, conforme aumentam a escala de produção e a integração dos processos produtivos (semente própria) e comerciais (beneficiamento próprio), há um ganho importante na redução dos custos. Além disso, produzir no período de inverno reduz de forma significativa os custos na comparação com o verão, sobretudo pela maior produtividade. Assim, seja para a produção destinada ao mercado ou para a indústria, quanto mais integrada, mecanizada e adequadamente dimensionada em termos de custos fixos (maquinários, implementos e benfeitorias), menores são os custos unitários.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL TEM MARGEM MENOR E MENOS RISCOS: Um valor mais estável de um produto agrícola sinaliza risco menor e, conseqüentemente, margens médias de comercialização menores. Esse é o perfil de mercado que o produtor deve ter em mente quando se planeja negociar contratos com a indústria. Por outro lado, quando o produtor oferta no mercado fresco, ele está sujeito a grandes oscilações de preço, podendo ter grandes lucros, ou prejuízos. Para quem atua no segmento fresco, saber gerenciar risco de preços é essencial. Assim, neste segmento, não se trata apenas da gestão na produção, mas, principalmente, de se proteger do risco elevado. No industrial, alta escala, produtividade e qualidade são os principais fatores de competitividade no campo. Porém, não são mercados exclusivos, já que só a variedade que é diferente. É possível que o produtor consiga ter um contrato que garanta pagar seus custos com as indústrias e que tenha margem maior de lucros, gerenciando o risco no mercado *in natura*.

MAIOR CONSUMO DO PRODUTO INDUSTRIALIZADO: dados da Euromonitor indicam que a quantidade e o faturamento das vendas de batata *in natura* devem ter aumento de 1% ao ano entre 2016 e 2021. Já o segmento de snacks, no mesmo período, deve crescer o dobro em faturamento no varejo, e o de congelado, o quádruplo (+4% ao ano). Isso significa que a demanda por processados crescerá mais que o *in natura* nos próximos anos, o que demandará área de plantio maior (ou maior importação do produto industrializado).



CUSTO DE PRODUÇÃO DA BATATA INDUSTRIAL: PERFIL TÍPICO DE PRODUÇÃO (200 hectares)

Pelo primeiro ano, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores e técnicos que produzem batata para a produção de pré-frita (congelada) à indústria. O Painel aconteceu em 12 de setembro de 2017 em uma fábrica em Perdizes (MG). O levantamento dos custos de

produção foi feito para a região do cerrado de Minas Gerais, principal produtora para esse segmento. A variedade mais cultivada é a asterix por conta do seu formato e por ter bom acúmulo de matéria seca.

A safra considerada foi a de inverno 2016, quando se

concentra a maior parte da produção para a indústria e que se consegue obter as melhores produtividade e qualidade do tubérculo. Os participantes da reunião, inclusive, atendem à indústria somente na temporada de inverno. A **Hortifruti Brasil** já apurou os custos de produção no Cerrado Mineiro, mas voltados à produção de mesa e na temporada das águas.

A precificação da indústria de batata se difere da de mesa. Neste segmento, produtores acordam previamente o valor a receber em contrato, assumindo menos riscos de preços do

que a produção *in natura*, já que produtores da região não têm preço pré-fixado para a de mesa.

A fazenda típica estudada é representada por 200 hectares aos fornecedores da indústria de batata para a temporada de inverno 2016, cujo plantio ocorre entre março e julho. No geral, o fornecedor de batata para a indústria tem grande escala de produção e um portfólio diversificado de atividades agropecuárias, como produção animal, além de parte da produção de tubérculo *in natura*. Nem todos os fornecedores para a indústria são produtores típicos de batata para mesa, já que optam por culturas de menor risco no seu portfólio. A maior parte do inventário de máquinas utilizadas para a produção de batata industrial também é utilizada para outras atividades e, portanto, na composição do inventário, foi considerado o percentual de uso de cada item utilizado para a produção do tubérculo destinada ao processamento.

A safra de inverno 2016 teve produtividade média estimada em 730 sacas de 50 kg/ha de variedade asterix, considerado um excelente resultado para uma cultivar que tem potencial produtivo menor que o da ágata, sendo a maior produtividade para o período dentre as regiões avaliadas neste *Especial*.

No geral, produtores fornecem a batata já lavada para as fábricas, e são transportadas a granel em caçambas. A colheita é mecanizada e, no Painel, foi considerado que o transporte é terceirizado (varia entre os fornecedores); assim, o inventário de máquinas para colheita e os custos operacionais da colheita se diferem um pouco da grande escala de produção de Vargem Grande do Sul (SP), que também tem colheita 100% mecanizada.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 200 hectares de batata para a indústria no Cerrado Mineiro utiliza:

- 6 tratores: um de 75 cv 4x4, três de 105 cv 4x4, um de 150 cv 4x4 e um de 200 cv 4x4
- 1 grade aradora
- 1 subsolador de 9 hastes
- 2 enxadas rotativas
- 1 plantadora, com adubadora, de quatro linhas
- 1 adubadora de cobertura
- 2 pulverizadores com barra de 27 metros
- 2 fresadoras de quatro linhas
- 2 guinchos hidráulicos
- 1 colhedora de batatas (100% colheita mecânica)
- 1 winrover
- 1 tanque de água com capacidade para 8 mil litros
- 1 distribuidor de calcário de 7 toneladas
- 1 pá carregadora
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 pick-up de grande porte
- 1 moto
- 2 caminhões

Custo total de produção de batata à indústria no Cerrado de Minas Gerais - Safra de inverno 2016

Itens	2016	
	R\$/ha	%CT
(A) Insumos	9.736,88	31,37%
Fertilizantes.....	6.114,98	19,70%
Defensivos.....	3.621,90	11,67%
(B) Sementes	3.359,20	10,82%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	755,09	2,43%
Grade aradora/Encorporação.....	86,00	0,28%
Subsolagem.....	231,88	0,75%
Enxada rotativa.....	213,75	0,69%
Calcário.....	48,59	0,16%
Plantio.....	174,87	0,56%
(D) Operações mecânicas (tratos culturais e amontoa)	1.005,60	3,24%
Adubação.....	29,49	0,10%
Amontoa.....	89,98	0,29%
Pulverizações.....	886,13	2,85%
(E) Irrigação	2.880,00	9,28%
(F) Operações para colheita mecânica	1.208,56	3,89%
Colheita.....	113,56	0,37%
Frete.....	1.095,00	3,53%
(G) Mão de obra - fazenda	2.057,07	6,63%
(H) Mão de obra - beneficiadora	816,05	2,63%
(I) Custos administrativos	1.762,12	5,68%
(J) Lavadora	297,00	0,96%
(K) Arrendamento	4.000,00	12,89%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.365,64	4,40%
(M) Custo Operacional (CO) = A+B+...+L	29.243,21	94,21%
(N) CARP	1.797,14	5,79%
Custo Total (CT) = M + N	31.040,35	100,00%
Produtividade média	730 sacas/ha	
Custo total por saca beneficiada	R\$ 42,52	

Fonte: Hortifruti/Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL - MÉDIA ESCALA DE PRODUÇÃO (100 hectares)

Este é o 11º ano consecutivo em que a equipe **Hortifruti Brasil** se reúne com produtores e técnicos da região de Vargem Grande do Sul (SP) para apurar os custos de produção. Neste ano, o encontro aconteceu em 17 de agosto, na sede da Associação dos Bataticultores

de Vargem Grande do Sul (ABVGS). A reunião teve como objetivo consolidar as estimativas feitas para a temporada de inverno 2016 (publicadas na edição de outubro de 2016 da **Hortifruti Brasil**, nº 161) e fazer o orçamento para a safra de inverno 2017, ainda em andamento. Os resultados já permitem uma pré-

via dos custos da região na safra atual. A boa notícia é que, finalmente, os custos por hectare em 2017 devem recuar frente ao ano anterior.

A propriedade típica de média escala de produção em Vargem Grande do Sul manteve seu perfil de 100 hectares

cultivados com batata. Na safra 2016, não houve alteração no inventário em relação à de 2015. Quanto ao rateio na depreciação de máquinas, implementos e benfeitorias, somente o valor proporcional do uso em batata continua considerado – normalmente, o produtor tem, pelo menos, uma segunda cultura. O custo para construção do barracão teve alta estimada em 6% em 2016, frente a 2015, a R\$ 175.000,00, reajuste menor que o estimado no ano passado, que era de 10%. Para 2017, o reajuste deve ser ainda menor, de apenas 3%.

Os demais itens também permanecem como registrados nas edições anteriores: terra arrendada, sistema de irrigação sob pivô central e serviço de beneficiamento terceirizado. A pulverização continua sendo aérea, exceto para herbicidas, que são realizadas por trator.

Na consolidação da safra 2016, a produtividade média foi de 700 sacas de 50 kg/ha, 13% maior que o previsto no *Especial Batata* 2016. O motivo é que, no ano passado, quando foi feita a estimativa, a safra de inverno ainda estava na metade e a produtividade foi mais baixa no início, aumentando especialmente do meio para o final da temporada, o que elevou a média.

Para 2017, a expectativa de rendimento é melhor, devendo ser um dos anos de maior produtividade em Vargem Grande do Sul – estima-se que a produtividade seja de 750 sc/ha. O motivo é que, neste ano, o clima tem contribuído muito para a produção, mesmo com o menor investimento em tecnologia de insumos por parte de alguns produtores, em função dos baixos preços de venda da batata.

RENTABILIDADE VARGEM GRANDE DO SUL - 2016:

A rentabilidade da batata foi positiva para a escala de média produção. O preço médio ponderado nessa temporada foi de **R\$ 75,60/sc, 45% superior aos custos totais apurados (R\$ 51,95/sc).**

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 100 hectares de batata em Vargem Grande do Sul usa:

- 3 tratores, sendo dois de 75 cv 4x4 e um de 110 cv 4x4
- 1 grade aradora
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 enxada rotativa
- 1 plantadora, sem adubadora, de quatro linhas
- 1 adubadora de quatro linhas
- 1 aplicador de adubo para cobertura
- 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadora de batatas
- 1 fresadora de quatro linhas
- 1 guincho hidráulico
- 1 pá carregadora
- 1 tanque micron
- 1 tanque de 6 mil litros
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 caminhão

Custo total de produção de batata beneficiada para MÉDIA ESCALA de produção em Vargem Grande do Sul (SP) - Safras de inverno 2016 e 2017

Itens	2016		2017	
	R\$/ha	%CT	R\$/ha	%CT
(A) Insumos	8.195,20	22,54%	6.899,79	19,91%
Fertilizantes	4.599,50	12,65%	4.179,60	12,06%
Defensivos	3.595,70	10,37%	2.720,19	7,85%
(B) Sementes	7.500,00	20,62%	5.000,00	14,43%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	558,17	1,53%	613,43	1,77%
Grade aradora/Encorporação	271,59	0,75%	298,08	0,86%
Subsolagem	113,59	0,31%	125,38	0,36%
Enxada rotativa	101,29	0,28%	111,51	0,32%
Plantio	71,70	0,20%	78,46	0,23%
(D) Operações mecânicas (tratos culturais e amontoa)	683,34	1,88%	751,40	2,17%
Adubação	88,14	0,24%	96,78	0,28%
Amontoa	46,77	0,13%	51,40	0,15%
Pulverizações de herbicidas	48,43	0,13%	53,22	0,15%
Pulverizações aéreas	500,00	1,37%	550,00	1,59%
(E) Irrigação	912,40	2,51%	1.000,45	2,89%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	234,42	0,64%	256,63	0,74%
(G) Mão de obra	2.303,78	6,34%	2.404,35	6,94%
(H) Catação no sistema de colheita semimecanizada	1.890,00	5,20%	2.100,00	6,06%
(I) Custos administrativos	1.315,98	3,62%	1.328,92	3,83%
(J) Comercialização/Beneficiamento	7.000,00	19,25%	8.625,00	24,88%
(K) Arrendamento	2.479,34	6,82%	2.479,34	7,15%
(L) Financiamento de Capital de Giro	2.107,04	5,79%	1.989,58	5,74%
(M) Custo Operacional (CO) = A+B +...+L	35.179,67	96,74%	33.448,89	96,51%
(N) CARP	1.185,32	3,26%	1.211,01	3,49%
Custo Total (CT) = M + N	36.364,99	100,00%	34.659,90	100,00%
Produtividade média	700 sacas/ha		750 sacas/ha	
Custo total por saca beneficiada	R\$ 51,95		R\$ 46,21	

Fonte: Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL - GRANDE ESCALA DE PRODUÇÃO (350 hectares)

Pelo terceiro ano, a equipe **Hortifruti Brasil** calcula os custos de produção para uma propriedade típica de 350 hectares de batata na região de Vargem Grande do Sul (SP).

A reunião com produtores e técnicos locais também aconteceu em 17 de agosto de 2017, na sede da

ABVGS. É utilizada a mesma dinâmica que o estudo do produtor de média escala de produção na região: os dados de inverno 2016 são consolidados e faz-se uma estiva para 2017. O valor final da temporada 2017 será publicado no *Especial Batata* 2018. As produtividades médias se mantêm as mesmas para as duas

escalas da região, já que a diferença no rendimento da produção na região, em geral, não varia em função da escala de produção.

A estrutura de produção da fazenda de 350 hectares se manteve como a divulgada no *Especial* 2016. A principal diferença da propriedade de maior escala com a média é que a colheita é 100% mecanizada, o que reduz significativamente o gasto com mão de obra e com a produção de semente e beneficiamento próprios das batatas, diminuindo os custos com esses itens.

Apesar de muitos produtores cultivarem em terras próprias, o valor apurado foi do arrendamento de terra. Quanto ao inventário de máquinas e benfeitorias, seguiu sem alteração frente aos dados estimados no ano passado. Apenas os valores de aquisição e construção foram atualizados – para o cálculo da remuneração do capital também foi reajustada a taxa de juros, com base na média da taxa real de juros do ano passado, que foi de 4,24%. A estrutura de beneficiamento varia bastante para cada produtor: alguns beneficiam a batata na própria fazenda, enquanto outros, por terem o barracão fora da propriedade (seja próprio ou alugado), fazem o beneficiamento em área externa à fazenda. Foi mantido o mesmo padrão dos anos anteriores: estrutura própria de beneficiamento em um barracão alugado fora da fazenda. A decisão de considerar esse sistema foi em função da sugestão dos produtores que participaram do Painel, já que não há o sistema típico nesse caso.

A pulverização na escala de 350 hectares de produção também é aérea e as pulverizações com herbicidas são realizadas por trator.

RENTABILIDADE VARGEM GRANDE DO SUL - 2016:

A rentabilidade da batata na região foi positiva para a grande escala de produção. O preço médio ponderado na temporada 2016 foi de **R\$ 75,60/sc**, **91%** superior aos custos totais apurados (**R\$ 39,53/sc**).

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 350 hectares de batata em Vargem Grande do Sul usa:

- 11 tratores, sendo dois de 75 cv (um 4x4 e outro 4x2), um de 85 cv, quatro de 110 cv 4x4, um de 120 cv, um de 145 cv, um de 160 cv e um de 240 cv
- 2 arados de 4 discos
- 2 grades aradoras
- 1 subsolador de 9 hastes
- 1 distribuidor de calcário com taxa variável para 10 toneladas
- 1 enxada rotativa
- 2 plantadoras, sem adubadora, de quatro linhas
- 1 adubadora de quatro linhas
- 2 aplicadores de adubo para cobertura
- 2 pulverizadores de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadora de batatas
- 1 colhedora de batatas (colheita 100 mecanizada)
- 1 hidrover
- 6 caçambas
- 2 fresadoras de quatro linhas
- 2 guinchos hidráulico
- 2 tanques micron
- 1 tanque de 6 mil litros
- 1 van
- 1 pick-up de pequeno porte
- 2 pick-up de grande porte
- 3 caminhões com sistema *roll on*

Custo total de produção de batata beneficiada para GRANDE ESCALA de produção em Vargem Grande do Sul (SP) - Safras de inverno 2016 e 2017

Itens	2016		2017	
	R\$/ha	%CT	R\$/ha	%CT
(A) Insumos	8.195,20	29,62%	6.899,79	25,27%
Fertilizantes	4.599,50	16,62%	4.179,60	15,31%
Defensivos	3.595,70	13,17%	2.720,19	9,96%
(B) Sementes	3.794,75	13,71%	3.325,20	12,18%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	392,67	1,42%	431,11	1,58%
Grade aradora/Encorporação	126,68	0,46%	139,08	0,51%
Subsolagem	57,60	0,21%	63,20	0,23%
Enxada Rotativa	101,21	0,37%	111,48	0,41%
Plantio	107,18	0,39%	117,35	0,43%
(D) Operações mecânicas (tratos culturais e amontoa)	648,37	2,34%	716,08	2,62%
Adubação	93,52	0,34%	102,37	0,37%
Amontoa	55,42	0,20%	60,55	0,22%
Pulverizações de herbicidas	49,43	0,18%	53,16	0,19%
Pulverizações aéreas	450,00	1,63%	500,00	1,83%
(E) Irrigação	1.184,26	4,28%	1.208,38	4,43%
(F) Operações para colheita mecânica	648,05	2,34%	664,86	2,44%
(G) Mão de obra - fazenda	1.250,43	4,52%	1.298,16	4,75%
(H) Mão de obra - beneficiadora e câmara fria	828,81	3,00%	860,69	3,15%
(I) Custos administrativos	946,58	3,42%	1.070,57	3,92%
(J) Comercialização/Beneficiamento	3.917,14	14,16%	4.917,14	18,01%
(K) Arrendamento	2.479,34	8,96%	2.479,34	9,08%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.555,06	5,62%	1.602,87	5,87%
(M) Custo Operacional (CO) = A+B+...+L	25.840,66	93,39%	25.474,19	93,30%
(N) CARP	1.828,60	6,61%	1.828,60	6,70%
Custo Total (CT) = M + N	27.669,26	100,00%	27.302,79	100,00%
Produtividade média	700 sacas/ha		750 sacas/ha	
Custo total por saca beneficiada	R\$ 39,53		R\$ 36,40	

Fonte: Hortifruti/Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS SAFRA DAS ÁGUAS – PERFIL TÍPICO DE 10 HECTARES

Os custos da safra das águas na região do Sul de Minas Gerais foram apurados pelo oitavo ano consecutivo pela **Hortifruti**

Brasil. A reunião com produtores e técnicos locais ocorreu em Pouso Alegre (MG), na sede da Associação de Bataticultores do Sul de Minas

Gerais (Abasmig), em 8 de agosto de 2017. Os dados obtidos representam os custos finais das temporadas das águas 2015/16 e 2016/17.

O perfil típico de uma propriedade bataticultora na safra das águas do Sul de Minas na temporada 2016/17 retornou ao patamar de 10 hectares

– observado na temporada 2011/12. O motivo foram os preços mais elevados desde 2012/13.

As características da propriedade típica não se alte-

raram. O cultivo predominante permanece em área arrendada e a maioria dos produtores ainda não adota sistemas de irrigação, já que a safra ocorre em período de chuva. No entanto, alguns produtores têm algum tipo de sistema de irrigação para uso emergencial no caso de falta de água.

Quando ao inventário da propriedade, houve o incremento de uma plantadeira de três linhas, que passa a ser uma realidade para a maioria dos produtores da região, e também de mais uma arrancadora com esteira.

O Carp (Custo Anual de Recuperação do Patrimônio) continua sendo rateado entre as culturas do portfólio do produtor. Dentre as regiões bataticultoras acompanhadas pelo Cepea, o Sul de Minas, na temporada das águas, é a que apresenta menor inventário de máquinas, já que os produtores são de pequena escala. Mesmo assim, o Carp é um dos maiores devido à pequena área de rateio. Os demais itens da estrutura de custos foram mantidos.

A produtividade na temporada 2016/17 foi a melhor frente à média estimada nos dois anos anteriores, a 620 sacas/ha, 55% maior que no ano passado. O excesso de chuva em 2016 derrubou a produção, enquanto que, neste ano, o clima foi bastante favorável. Além disso, devido aos anos consecutivos de bons preços na atividade, houve investimento em sementes, o que melhorou a qualidade do material genético e, com isso, o rendimento no campo.

RENTABILIDADE SUL DE MINAS – TEMPORADA 2016/17:

A rentabilidade da batata foi negativa para o produtor de pequena escala. O preço médio ponderado na temporada 2016/17 foi de **R\$ 29,46/sc**, **58%** inferior aos custos totais, apurados em **R\$ 70,54/sc**.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de batata no Sul de Minas usa:

- 1 trator de 75 cv 4x4
- 1 trator de 90 cv 4x4
- 1 distribuidor de calcário de 600 kg
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 arado de 4 discos de 28 polegadas
- 1 grade niveladora
- 1 enxada rotativa
- 1 roçadeira de 3 hélices
- 1 carreta com capacidade para 3 toneladas
- 1 plantadora de batata de três linhas
- 1 adubadora de três linhas
- 1 pulverizador com barra hidráulica
- 2 arrancadoras de batatas (uma de duas linhas e outra de esteira)
- 1 sulcador com adubadora
- 1 pick-up de pequeno porte

Custo total de produção de batata beneficiada no Sul de Minas Gerais - Safras das águas 2015/16 e 2016/17

Itens	2015/16		2016/17	
	R\$/ha	%CT	R\$/ha	%CT
(A) Insumos	9.048,10	22,76%	8.424,43	19,26%
Fertilizantes.....	4.580,00	11,52%	4.226,48	9,66%
Defensivos.....	4.468,10	11,24%	4.197,95	9,60%
(B) Sementes	7.200,00	18,11%	9.600,00	21,95%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	873,12	2,20%	892,14	2,04%
Aração.....	365,79	0,92%	377,69	0,86%
Enxada Rotativa/Encorporação.....	357,33	0,90%	361,60	0,83%
Subsolagem.....	104,54	0,26%	106,16	0,24%
Calcário.....	45,46	0,11%	46,69	0,11%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais	376,75	0,95%	385,94	0,88%
Adubação básica.....	72,57	0,18%	75,17	0,17%
Adubação para cobertura.....	26,58	0,07%	27,37	0,06%
Pulverização de inseticidas.....	126,18	0,32%	128,82	0,29%
Pulverização de fungicidas.....	126,18	0,32%	128,82	0,29%
Pulverização de herbicidas.....	25,24	0,06%	25,76	0,06%
(E) Operações para colheita mecânica (arranquio)	433,73	1,09%	445,75	1,02%
(F) Mão de obra	4.807,50	12,09%	4.973,25	11,37%
(G) Catação no sistema de colheita semimecanizada	1.760,00	4,43%	2.640,00	6,04%
(H) Custos administrativos	2.665,25	6,70%	2.254,65	5,16%
(I) Comercialização/Beneficiamento	4.200,00	10,56%	5.890,00	13,47%
(J) Arrendamento	3.305,79	8,31%	3.305,79	7,56%
(K) Financiamento de Capital de Giro	1.806,10	4,54%	1.941,41	4,44%
(L) Custo Operacional (CO) = A+B+...+K	36.476,34	91,74%	40.753,36	93,19%
(M) CARP	3.284,73	8,26%	2.979,20	6,81%
Custo Total (CT) = L + M	39.761,07	100,00%	43.732,56	100,00%
Produtividade média	400 sacas/ha		620 sacas/ha	
Custo total por saca beneficiada	R\$ 99,40		R\$ 70,54	

Fonte: Hortifruti/Cepea

CHEGOU VOLIAM TARGO: PRECISO NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS PRAGAS DA BATATA.

- Alta potência de controle.
- Manejo de resistência.
- Conveniência.



MOSCA-MINADORA

Produto em fase de cadastro no Paraná.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

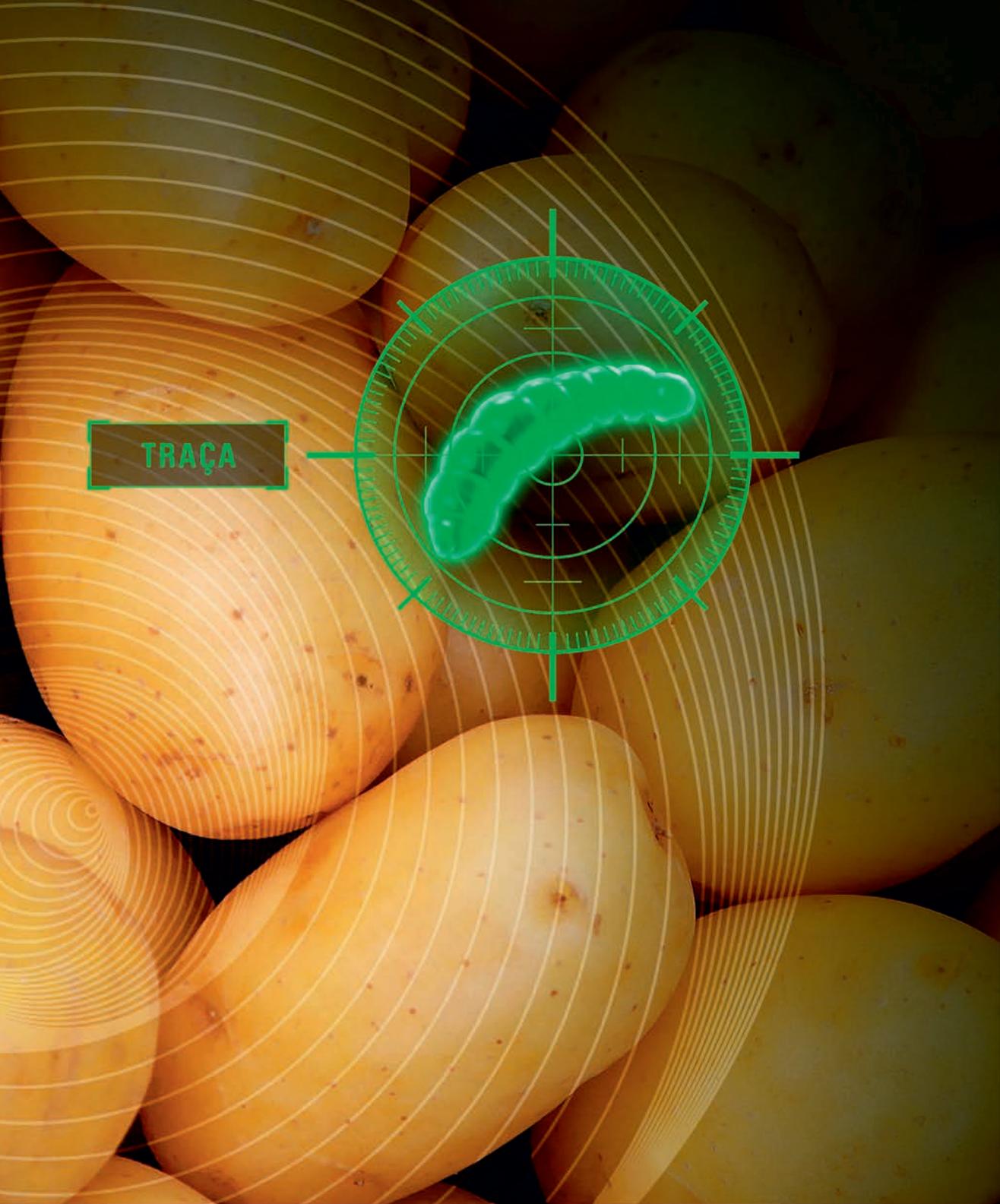
ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br



TRAÇA

 **Voliam Targo**[®]

syngenta[®]



CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS - SAFRA DAS ÁGUAS – PERFIL TÍPICO DE 20 HECTARES

Esta é a terceira vez que a **Hortifruti Brasil** faz o levantamento de custos de produção no Sul de Minas Gerais para a safra de inverno. A reunião com produtores e técnicos locais ocorreu em Pouso Alegre (MG), na sede da Associação de Bataticultores do

RENTABILIDADE SUL DE MINAS – INVERNO 2016:

A rentabilidade da batata foi positiva para o produtor de média escala. O preço médio ponderado na temporada 2016 foi de **R\$ 67,25/sc, 15%** foi superior aos custos totais apurados (**R\$ 58,57/sc**).

passado, também são apresentados.

O objetivo continua sendo comparar, na mesma região, duas safras diferentes, e avaliar a diferença de escala entre uma safra e outra. O perfil típico de uma propriedade

Sul de Minas Gerais (Abasmig), em 8 de agosto de 2017. Os dados obtidos representam os custos finais da temporada de inverno 2016. Assim como foi feito na safra das águas, para efeito de comparação entre os dois últimos anos, os dados da safra de inverno 2015, já publicados na edição do ano

bataticultora na safra de inverno do Sul de Minas continua de 20 hectares, com cultivo predominante em área arrendada. Todas as áreas cultivadas contam com sistemas de irrigação, já que a safra ocorre em época de pouca chuva. As baixas temperaturas do período, associadas à possibilidade de controle de água para a cultura por meio da irrigação, permitem que a produtividade média seja superior à da temporada das águas na região. Em 2016, devido ao clima favorável, a produtividade foi a maior dentre os três anos avaliados nos estudos, sendo estimada em 700 sacas/ha, 27% maior que em 2015 e 6% maior que em 2014.

Quanto ao inventário da propriedade, houve a adição de uma arrancadora de batatas de esteira, sendo que os demais itens do inventário se mantiveram os mesmos do ano passado, havendo um reajuste de valores para a safra em questão. O sistema de irrigação mais comum segue o de aspersão.

O Carp (Custo Anual de Recuperação do Patrimônio) continua sendo rateado entre as culturas do portfólio do produtor, havendo um reajuste no cálculo da taxa real de juros, com base na média de 2016. No caso de produtores que cultivam no período de inverno, é comum também o plantio em outros períodos (secas e verão). Assim, há produtores que estão em safra o ano todo. Em geral, um produtor que cultiva 20 hectares no período de inverno, chega a uma área de produção anual em torno de 40 hectares, produzindo nas águas, nas secas e no inverno.■

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de batata no Sul de Minas usa:

- 2 tratores de 75 cv 4x4
- 1 trator de 90 cv 4x4
- 1 arado de 4 discos de 28 polegadas
- 1 grade aradora
- 1 grade niveladora
- 1 distribuidor de calcário de 600 kg
- 1 plantadora, sem adubadora, de três linhas
- 1 fresadora
- 1 carreta com capacidade para 3 toneladas
- 1 enxada rotativa
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 roçadeira de 3 hélices
- 1 pulverizador de com barra hidráulica
- 2 arrancadoras de batatas (uma de duas linhas e outra de esteira)
- 1 sulcador com adubadora
- 1 adubadora de três linhas
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 conjunto de irrigação de aspersão

Custo total de produção de batata beneficiada em Sul de Minas Gerais - Safras de inverno 2015 e 2016

Itens	2015		2016	
	R\$/ha	%CT	R\$/ha	%CT
(A) Insumos	7.614,40	22,71%	8.237,95	20,09%
Fertilizantes	4.160,00	12,41%	4.040,00	9,85%
Defensivos	3.454,40	10,30%	4.197,95	10,24%
(B) Sementes	5.400,00	16,10%	8.400,00	20,49%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	1.118,36	3,34%	1.131,72	2,76%
Aração	366,12	1,09%	373,92	0,91%
Enxada Rotativa/Encorporação	358,93	1,07%	361,60	0,88%
Subsolagem	105,04	0,31%	106,06	0,26%
Calcário	45,57	0,14%	46,44	0,11%
Plantio	242,70	0,72%	243,70	0,59%
(D) Operações mecânicas para tratamentos culturais	377,83	1,13%	384,64	0,94%
Adubação básica	72,58	0,22%	73,92	0,18%
Adubação para cobertura	26,69	0,08%	27,25	0,07%
Pulverização de inseticidas	126,62	0,38%	128,85	0,31%
Pulverização de fungicidas	126,62	0,38%	128,85	0,31%
Pulverização de herbicidas	25,32	0,08%	25,77	0,06%
(E) Irrigação	1.140,00	3,40%	1.440,00	3,51%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	434,93	1,30%	440,60	1,07%
(G) Mão de obra	4.073,00	12,15%	4.523,13	11,03%
(H) Catação no sistema de colheita semimecanizada	2.360,00	7,04%	2.960,00	7,22%
(I) Custos administrativos	1.031,91	3,08%	1.052,94	2,57%
(J) Comercialização/Beneficiamento	5.225,00	15,58%	6.650,00	16,22%
(K) Arrendamento	1.652,89	4,93%	2.066,12	5,04%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.490,97	4,45%	1.798,65	4,39%
(M) Custo Operacional (CO) = A+B+...+L	31.919,29	95,19%	39.085,75	95,34%
(N) CARP	1.614,05	4,81%	1.912,04	4,66%
Custo Total (CT) = M + N	33.533,34	100,00%	40.997,79	100,00%
Produtividade média	550 sacas/ha		700 sacas/ha	
Custo total por saca beneficiada	R\$ 60,97		R\$ 58,57	

Fonte: Hortifruti/Cepea



foto: João Staron - Contenda (PR)

Safra de inverno se desacelera em outubro

Em outubro, a área colhida com batata pode se reduzir 20%. O motivo é que Vargem Grande do Sul (SP), principal praça produtora na safra de inverno, está na reta final da temporada – neste mês, a praça paulista deve colher apenas 15% da área. Além de Vargem Grande do Sul, Cristalina (GO) deve colher em outubro 5% menos do que no mês passado, contribuindo para a redução da oferta nacional – a praça goiana vem ofertando um bom volume de batata ao mercado. O Sul de Minas é outra região que reduzirá em 20% a oferta neste mês, visto que a colheita deve atingir apenas 10% da área. Assim, mesmo com a intensificação da safra de inverno de Itapetininga (SP) em outubro, sua oferta não deve ser suficiente para compensar a redução nas demais praças. Neste cenário, o produtor deve se beneficiar com cotações mais remuneradoras em outubro.

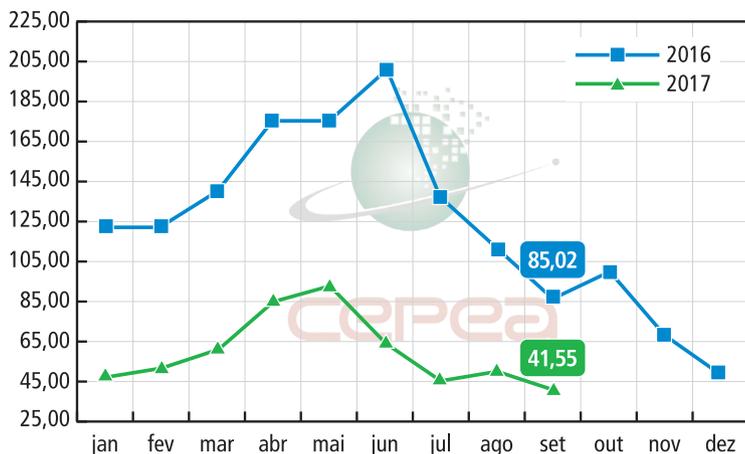
Vargem Grande do Sul encerra safra com prejuízos

Produtores de Vargem Grande do Sul (SP) encerram a safra de inverno em outubro – 85% da produção foi colhida até setembro. O aumento da área e a produtividade elevada, impulsionaram a oferta de batata na temporada, derrubando as cotações. Na média parcial da safra (julho a setembro), os preços médios da batata beneficiada foram de R\$ 28,83/sc de 50 kg, 19,18% abaixo dos custos de produção, estimados em R\$ 34,36/sc. Setem-

bro foi o mês com os valores médios mais baixos da temporada, de R\$ 25,39/sc, devido ao pico de safra não apenas na praça paulista, como também em Cristalina (GO). A qualidade e a produtividade dos tubérculos no início da temporada paulista não foram tão satisfatórios, por causa da requeima e da menor luminosidade. Porém, conseguiram se recuperar em agosto, aumentando o rendimento em setembro. No mês passado, as batatas começaram a escurecer devido ao clima quente e seco, prejudicando a comercialização. Para outubro, é esperada melhora dos preços com o menor ritmo de atividades da safra de inverno em Vargem Grande do Sul.

Descapitalização e falta de chuva limitam plantio das águas no PR e MG

Paraná e Minas Gerais devem reduzir o cultivo de batata da safra das águas 2017/18. O motivo é a descapitalização do setor, visto que em quase todo o ano de 2017 os preços de venda têm ficado abaixo dos custos de produção. Além disso, o clima predominantemente seco atrasou as atividades de plantio nos dois estados em setembro, o que pode resultar em área ainda menor. Em Curitiba (PR), estima-se que cerca de 40% da área cultivada apresentou problemas devido ao déficit hídrico, pois não são irrigadas. A região paranaense ainda pode ter deslocamento do calendário, transferindo a colheita, que normalmente é concentrada em dezembro, para janeiro. Embora nas demais praças paranaenses o nível de tecnologia seja maior, a falta de chuva também prejudica os plantios e, mesmo nas áreas irrigadas, as plantas apresentaram problemas fisiológicos, devido à baixa umidade relativa do ar. No Sul de Minas, por sua vez, a intensidade da irrigação foi abaixo do ideal, o que pode comprometer a produção. No Triângulo Mineiro, os plantios, que deveriam começar em outubro, devem se atrasar, devido à falta de água. As atividades podem ter início apenas na segunda quinzena de novembro, caso as precipitações retornem, conforme produtores. No Rio Grande do Sul, além da situação não ser diferente, também é esperada redução no calibre dos tubérculos da região de Ibiraiaras.



Safra de inverno ainda pressiona cotações

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea



Curta!

/Revista Hortifruti Brasil

RETOME A DIREÇÃO DA SUA LAVOURA.

Controle todas as fases da requeima e do míldio com o fungicida curativo mais **COMPLETTO** do mercado.



Batata



Tomate



Cebola



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Completo



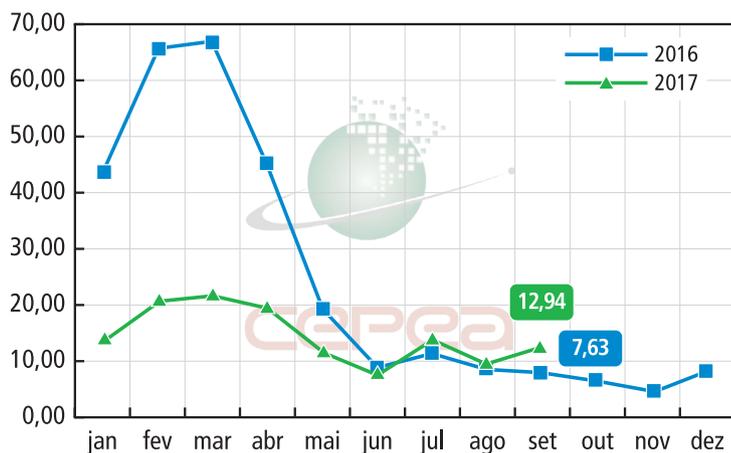
**Agricultura
é a nossa vida**



Safra de inverno tem rentabilidade positiva

Preço deve se manter acima dos custos em outubro

Em outubro, a expectativa é de que os preços da cenoura em São Gotardo (MG) continuem acima dos custos de produção, uma vez que a área colhida não deve apresentar grandes alterações. As baixas temperaturas durante o plantio e o desenvolvimento (julho e agosto) e o tempo seco nos últimos meses afetaram o crescimento secundário das raízes, reduzindo a produtividade e, consequentemente, a oferta. Se as chuvas não retornarem em outubro, o rendimento no campo pode continuar limitado e a disponibilidade, controlada. Nesta safra de inverno, as cotações registram patamares acima dos custos de produção, em função da queda significativa de 16,6% na área de São Gotardo e da menor produtividade naquela região. De julho a setembro deste ano, os preços médios da cenoura lavada foram de R\$ 18,50/cx de 29 kg, 21% acima do mesmo período de 2016. Especificamente em setembro/17, os valores fecharam a R\$ 12,94, 29% dos custos. Em outubro, mesmo que melhore a produtividade e a cenoura volte a se desvalorizar, é provável que a rentabilidade média dos produtores de São Gotardo ainda continue positiva, pois os custos unitários terão recuo. Além disso, mesmo com o maior volume de chuvas esperado para este mês, nem todas as áreas afetadas serão recuperadas. Com isso, mesmo com leve aumento da oferta – impulsionado por melhores condições climáticas – a disponibilidade de cenouras ainda deve permanecer reduzida.



Com início da safra de inverno, preço recua

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

Menor oferta nacional favorece mercado do PR

Assim como em Minas Gerais, a partir da segunda semana de setembro, os preços começaram a se recuperar no Paraná e tudo que indica que a raiz continue valorizada em outubro. No mês passado, a alta foi de 40% frente a agosto, com valores na média de R\$ 18,83/cx de 20 kg para a cenoura AAA. Isso ocorreu devido à redução da oferta em todo o mercado nacional. Além disso, também houve recuo de 4% na produtividade das lavouras paranaenses, com média estimada em 58 t/ha em setembro – o clima seco foi o principal fator do menor rendimento. As cenouras do tipo G cresceram acima do esperado e foram descartadas, já que saíram do padrão de mercado. O descarte total dessa variedade contribuiu para a menor oferta no mercado e, desta maneira, para maiores cotações. A expectativa para outubro é que o desenvolvimento das raízes melhore, entretanto, o volume não deve crescer expressivamente e os preços tendem a permanecer acima dos custos de produção.

Rentabilidade deve permanecer favorável em GO

A rentabilidade da cenoura em Cristalina (GO) deve se manter positiva em outubro. Em setembro, os preços aumentaram 75% na região de Cristalina (GO) frente a agosto, por causa da menor oferta do produto. O principal motivo que contribuiu para melhor rentabilidade foi a queda de área no País nesta safra de inverno. Além disso, devido às baixas temperaturas, produtores goianos tiveram problemas no desenvolvimento secundário das raízes, o que proporcionou cenouras mais finas e prolongou a colheita. Com isso, na primeira semana de setembro, houve diminuição de 9% na produtividade frente à última semana de agosto, com média de 111 t/ha. Mesmo com as dificuldades no desenvolvimento, a queda em produção não foi tão expressiva. Já na segunda semana do mês passado, a produção voltou a crescer, porém com menor rendimento de cenouras tipo G, que representaram somente 2% da produção. Nesse cenário, os preços subiram atingindo média de R\$ 13,50/cx de 29 kg.



Curta!

/Revista Hortifruti Brasil



Temporada se encerra em SP e começa no Sul e no Nordeste

Colheita paulista termina com bons resultados

As regiões produtoras de cebola do estado de São Paulo devem encerrar a safra em meados de outubro. Neste início de mês, restam apenas 20% da área para ser colhida em Monte Alto e 10% em São José do Rio Pardo. A produtividade dessas regiões, de 49,5 t/ha e de 51 t/ha, respectivamente, aumentou neste ano frente à safra passada. Esse cenário reflete o clima favorável ao desenvolvimento dos bulbos desde o início do semeio, que também resultou em boa qualidade da hortaliça. No geral, a temporada 2017 apresentou bons resultados: a média dos preços pagos ao produtor de São José do Rio Pardo entre o início da safra, em julho, e o mês de setembro foi de R\$ 0,83/kg, enquanto os custos de produção foram estimados em R\$ 0,62/kg, o que gera uma rentabilidade positiva de R\$ 0,21/kg, ou 34%. Para a próxima safra, o calendário de São Paulo não deve ser alterado: o semeio da cebola tem previsão de início para fevereiro, e a colheita, para julho. Devido aos bons resultados obtidos nesta safra, as estimativas iniciais indicam que área da próxima temporada deve, pelo menos, continuar estável em 2018.

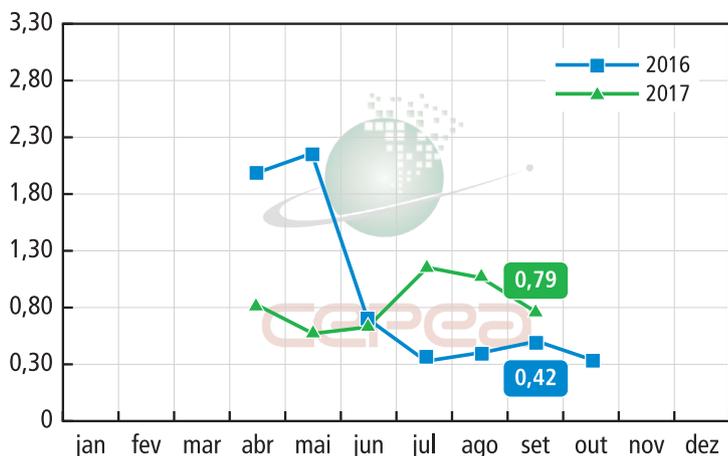
Safra de superprecoce tem início em Irati

Alguns produtores de Irati (PR) devem iniciar já no final deste mês a colheita das cebolas de cultivar superprecoce, que representa 20% da área

total. Entretanto, o volume ainda será baixo em outubro, com previsão de aumento para novembro. O plantio na praça paranaense foi encerrado em agosto, porém, cerca de 10% a 15% da área teve de ser replantada, devido aos problemas com a falta de água em setembro e com o excesso de chuvas no início do semeio. Desse modo, a produção por hectare estimada para esta temporada deve diminuir frente à passada, e um maior volume de cebolas de classificação caixa 2 (menor calibre) é esperado. Além disso, também foram relatados problemas com a “mosca da cebola”, uma praga que favorece o ataque de fitopatógenos e o apodrecimento da planta. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, o aparecimento desse inseto é comum no período de desenvolvimento dos bulbos, mas a proliferação da mosca não teve grande impacto nas lavouras desta temporada. Quanto à colheita em Irati, deve seguir até janeiro, e a comercialização, até abril.

Oferta do Nordeste aumenta em outubro

O volume de cebolas deve aumentar no Nordeste em outubro, após o período de entressafra (de julho a setembro). A expectativa é de que, neste mês, 35% do total da área do segundo semestre seja colhida em Irecê (BA), e 30% no Vale do São Francisco (PE/BA). Na segunda quinzena de setembro, a oferta já começou a se elevar nessas praças, mas a previsão de maior disponibilidade não foi concretizada no encerramento do mês, visto que o clima mais ameno nessas regiões atrasou a maturação dos bulbos e aumentou a proporção de cebolas caixa 2 (menor calibre). Produtores do Vale do São Francisco estão enfrentando problemas com a falta de água para a produção. Os poços estão com níveis bastante reduzidos e o racionamento de água acontece duas vezes por semana. Assim, a área destinada ao plantio de cebolas no Vale vem diminuindo. A expectativa dos cebolicultores é de que as chuvas previstas para novembro amenizem um pouco a seca na região.



Preço recua pelo 2º mês consecutivo no Nordeste

Preços médios recebidos por produtores de Irecê pela cebola híbrida na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea





foto: Seu Didi - Sumaré (SP)

Transplântio no Sul está a todo vapor

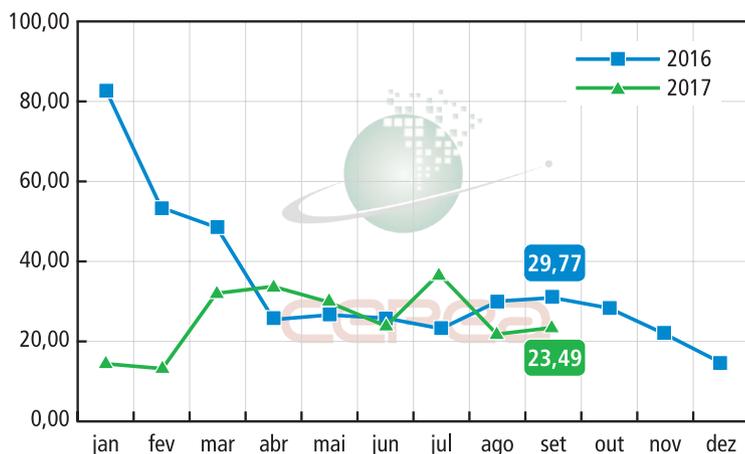
Reserva finaliza transplântio do “cedo”

O transplântio da safra do “cedo” ocorreu entre agosto e setembro em Reserva (PR) e já foi finalizado no mês passado. A área deve se manter, porém, a falta de chuvas está prejudicando o cultivo do tomate. Sem água, muitos produtores tiveram que diminuir a irrigação, cenário que pode levar à redução da produtividade. A colheita na região paranaense deve se iniciar em novembro e se intensificar em dezembro, quando começa o transplântio da safra do “tarde”. O tomate salada longa vida corresponde a 98% do cultivo de Reserva, sendo os 2% restantes do tipo italiano.

Transplântio em SC se intensifica

O transplântio de tomate da safra de verão 2017, iniciado em setembro, deve ganhar força em outubro, atingindo pico da atividade, em algumas praças de Santa Catarina. A previsão é que as regiões de Caçador e Urubici devam, juntas, transplântar 40% de sua área. O cultivo do tomate tipo sala-da segue predominando nas lavouras catarinenses. A perspectiva é que o transplântio se encerre em dezembro, quando os primeiros tomates devem começar a ser ofertados. A colheita da safra de verão deve ocorrer até abril/18, com pico entre janeiro e fevereiro, quando 50% da área deve ser ofertada.

Paty do Alferes entra em pico de safra em outubro



Preço tem ligeira recuperação em setembro

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea

Iniciada em setembro, a colheita da segunda parte da safra de inverno 2017 de Paty do Alferes (RJ), chega ao pico em outubro, quando deve ser ofertado 50% da área total. No mês passado, os preços fecharam na média de R\$ 26,75/cx para o tomate salada 2A, valor 19% acima das estimativas de gastos dos produtores. O clima favorável para a produção tem resultado em excedente de oferta na maioria das regiões. Somado a isso, o aumento das temperaturas em setembro contribuiu para a maturação mais acelerada do tomate, o que causou sobras no atacado e pressionou ainda mais as cotações. Segundo agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea, até o final de setembro não houve forte registro de pragas ou doenças, deixando a qualidade dos frutos satisfatória em Paty. A colheita da segunda parte da safra de inverno segue até novembro, quando 30% da produção local será colhida. A produtividade média de Paty em setembro foi de 4.305 cxs/ha, rendimento 40% maior que o de 2016, que foi um ano de bom desempenho das lavouras.

Sumaré inicia colheita da segunda parte da safra de inverno

Sumaré (SP) deve iniciar a colheita da segunda parte da safra de inverno neste mês (com término em dezembro) e atingir 20% da área colhida. Segundo agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea, na primeira parte da temporada (abril a junho) houve problemas com bactérias, como cancro bacteriano e a muchadeira, que é mais grave por provocar a morte da planta – até o fechamento desta edição, produtores estavam conseguindo controlá-las. Na primeira parte da temporada, os preços do tomate fecharam próximos aos custos de produção na média da safra, chegando a ficar abaixo entre a segunda quinzena de maio e junho. A produtividade elevada na maior parte das regiões produtoras gerou excesso de oferta, o que prejudicou a rentabilidade dos produtores de Sumaré, em que o rendimento médio na temporada foi quase 40% maior que o do ano passado. Para essa segunda parte da safra, o clima vai ser determinante para a rentabilidade, pois caso a produtividade siga elevada, as cotações podem continuar pressionadas.



Curta!

/Revista Hortifruti Brasil

Tomates com excelente produção e múltiplas tolerâncias



Vivacy

Indeterminado Saladete F3

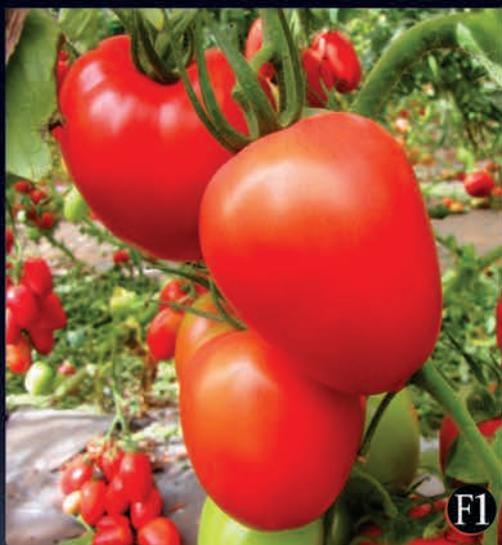
Multivírus + F3 e firmeza dos frutos



Helena

Indeterminado Saladete F3

Planta forte e produtiva



Salete

Indeterminado Saladete

Planta forte e múltiplas tolerâncias

WINNERS
OS PRODUTOS VENCEDORES

 **FELTRIN**[®]
SEMENTES

(054) 2109.4444
www.sementesfeltrin.com.br



Preços das alfaces podem reagir em outubro

Sem água, oferta pode se reduzir em MG

A redução forçada do transplântio em Minas Gerais em setembro, devido à escassez de água, pode levar à diminuição da oferta de alface no mercado em outubro. O clima seco nos últimos meses estava contribuindo para o bom desenvolvimento das folhosas, porém, as altas temperaturas e a falta de água para realizar adequadamente a irrigação afetaram as lavouras, visto que houve perda de parte dos pés de folhosas que estavam em processo de desenvolvimento. A seca também fez com que alguns produtores parassem temporariamente a produção de alfaces, de acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea. Ao mesmo tempo, a demanda pelo produto mineiro não foi o suficiente para absorver a oferta em setembro, elevando os descartes do produto. Neste cenário, os preços da crespa em setembro ficaram muito próximos às cotações de agosto (desvalorização de apenas 0,40%), e essa variedade foi cotada a R\$ 5,61/cx com 20 unidades no mês passado. Entretanto, com a menor oferta esperada, os preços das alfaces podem ter elevação ao longo de outubro.

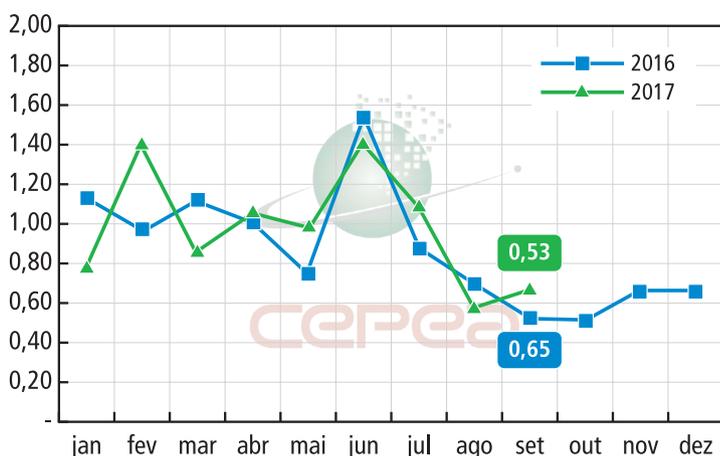
Retorno das chuvas pode estimular transplântio em outubro

A demanda por alfaces pode crescer gradualmente, devido ao início da primavera, no dia 22 de setembro, e às temperaturas mais altas. Em setembro, já houve certa elevação dos pedidos de alfaces nas regiões de Ibiúna (SP) e Mogi das Cru-

zes (SP), porém, os preços não reagiram de maneira significativa, visto que a oferta ainda é elevada e a procura é baixa nas regiões. O preço da crespa foi de R\$ 7,74/cx com 20 unidades em Ibiúna, aumento de aproximadamente 8% em setembro frente a agosto. O clima seco na primeira quinzena de setembro aumentou a produtividade, pressionando as cotações. Nesse cenário, alguns produtores reduziram o transplântio. Se por um lado a falta de chuva auxilia o bom desenvolvimento das alfaces, por outro, o risco de faltar água para a irrigação deixou parte dos produtores apreensivos, levando à redução do plantio, principalmente em Mogi das Cruzes, onde o volume de precipitação é menor. Na segunda quinzena de setembro faltou água nos tanques e reservatórios de parte das lavouras de Mogi, o que prejudicou a produção. Além disso, o problema foi ainda mais agravado em decorrência do calor intenso, que faz com que seja necessária realizar a irrigação várias vezes durante o dia. Historicamente, outubro tende a ser um mês com um nível de precipitações superior a setembro, segundo a Climatempo, elevando a disponibilidade de água para irrigação e recuperando o transplântio.

Alfaces se valorizam com aumento da demanda no atacado

A transição entre o inverno e a primavera em setembro contribuiu para o aumento da procura pelas alfaces no atacado, devido ao clima mais quente. A crespa teve cotação média de R\$ 10,74/cx com 24 unidades, leve elevação de 2% em setembro frente a agosto. A americana registrou alta de aproximadamente 15% e foi vendida por R\$ 11,78/cx com 18 unidades. Mesmo com as valorizações, as vendas ainda ficaram abaixo da oferta. Por esse motivo, novamente houve descartes de alfaces em alguns dos boxes da Ceasgesp, apesar de as perdas terem diminuído em relação a agosto. Esse cenário já é esperado para o período, segundo atacadistas consultados pelo Hortifruti/Cepea, pois o clima é bastante propício à formação e ao desenvolvimento das folhosas, o que garantiu a oferta elevada e a boa qualidade.



Preço da americana sobe com aumento da procura

Preços médios de venda da alface americana no atacado de São Paulo - R\$/ unidade

Fonte: Cepea





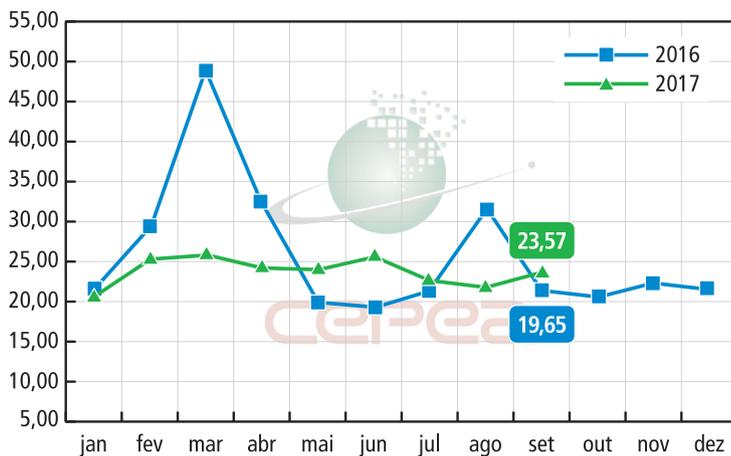
Plantio já visa demanda de final de ano

RN/CE pode enfrentar problemas com mosca minadora

O plantio de melão no Rio Grande do Norte/Ceará deve se intensificar em outubro. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, a utilização de insumos e de mudas para transplântio já havia aumentado em setembro, com o objetivo de colher para atender a demanda para as festas de final do ano. Entre setembro e outubro, o plantio na praça nordestina alcançou 30% da área total da safra. Contudo, houve relatos de que o clima quente e seco favoreceu a proliferação de pragas, principalmente da mosca minadora. Vale lembrar que essa é a principal praga que atinge o RN/CE, causando danos significativos à cultura, como perdas na produção, redução do teor de sólidos solúveis e aumento de folhas ressecadas e quebradiças, que são facilmente arrancadas pelo vento ou manuseio. Nesse cenário, os tratos culturais para manter a qualidade fitossanitária da plantação também devem se intensificar neste mês. O cenário hídrico ainda bastante negativo também pode afetar a produção potiguar/cearense, já que produtores locais ainda têm de lidar com a correção da alta salinidade do solo causada pelos baixos níveis dos poços. Colaboradores têm relatado a ocorrência de perfurações de poços mais profundos, a fim de alcançar água de melhor qualidade.

Seca limita plantio no Vale do São Francisco

O cultivo de melão também deve se intensi-



Preço em setembro é o maior do ano
Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepea

ficar no Vale do São Francisco (BA/PE) em outubro, visando atender a demanda de final de ano. Contudo, o plantio deve ser menor que no ano passado, devido à restrição hídrica – o reservatório de Sobradinho, o principal da praça nordestina, está próximo de alcançar o volume morto. Com isso, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, algumas medidas tiveram de ser tomadas e restrições foram aplicadas, principalmente para a realização de novos plantios de culturas temporárias (anuais), como o melão. Assim, a área alocada à produção da fruta no segundo semestre deste ano deve ser menor que a do mesmo período de 2016. De acordo com produtores, contudo, a irrigação ainda tem sido suficiente para a manutenção da qualidade e do desenvolvimento dos melões. Outro fator a se considerar é que produtores do Vale têm investido em tecnologia, no intuito de melhorar a qualidade das frutas e a produtividade nas roças. Neste ano, por exemplo, uma maior proporção de sementes F1 tem sido observada.

Outono no hemisfério Norte pode limitar exportações brasileiras

Os embarques de melão para a União Europeia devem ser positivos em outubro. Contudo, o início do outono no hemisfério Norte e a consequente queda das temperaturas podem reduzir o consumo de frutas consideradas “refrescantes”. Neste ano, a oferta dos melões produzidos na Europa diminuiu antecipadamente, devido a fatores climáticos: a onda de calor resultou em colheita precoce. Além de a temporada espanhola acabar mais cedo, outros países produtores deixaram o mercado (Itália, Hungria e França), favorecendo as exportações brasileiras. Contudo, vale lembrar, que a seca tem afetado a produtividade da fruta no RN/CE, limitando aumentos expressivos nos envios brasileiros. Com isso, apesar de o início da safra 2017/18 ter sido positivo em termos de volume, nos primeiros meses da temporada (agosto e setembro), o Brasil exportou 39 mil toneladas de melão à Europa, baixa de 13% frente ao mesmo período de 2016, segundo a Secex. Já as cotações têm sido pressionadas por importadores europeus, que não estão dispostos a pagar os valores perdidos.





Oferta de uva no mercado interno deve ser menor em outubro

Temporada de exportação 2017 começa em alta

A expectativa dos produtores do Vale do São Francisco (PE/BA) de exportar mais uva em 2017 vem sendo concretizada. Em setembro, os embarques somaram 5,2 mil toneladas, volume 33% maior que setembro/16, segundo dados da Secex. Esse cenário se deve à introdução, nos últimos anos, de novas variedades de uvas sem sementes, em especial arra 15, BRS vitória e *sugar crisp*. Neste ano, ainda, o fraco desempenho do mercado interno, que não tem absorvido grande parte da oferta, também favorece a exportação. Dessa forma, algumas empresas da região aumentaram o percentual que seria destinado à exportação no segundo semestre em relação ao ano anterior. Essa tendência tem animado produtores que comercializam com o mercado interno, visto que, com o aumento dos envios, o volume disponível no País deveria diminuir. No entanto, os preços podem não reagir como o esperado já que parte das frutas não tem atingido a qualidade exigida para o mercado externo.

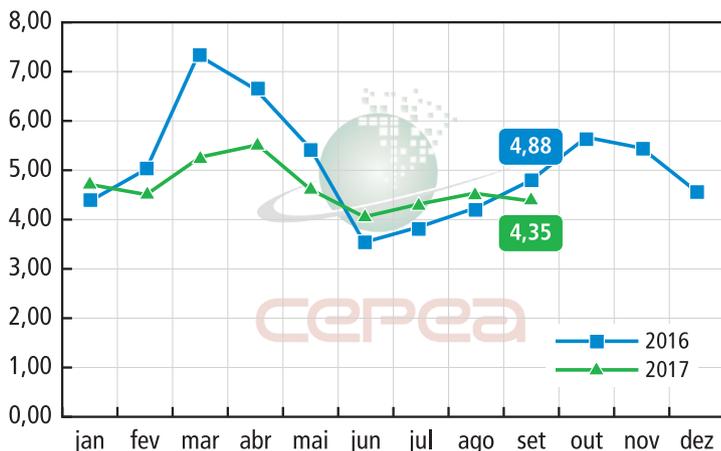
Cotações de red globe podem reagir

Os preços da uva red globe devem aumentar em outubro devido à diminuição da oferta no Vale do São Francisco (PE/BA) – a maioria dos produtores se programa para colher a variedade entre julho e setembro. Em agosto e setembro, por outro lado, as cotações da red globe foram pressionadas, mes-

mo com o bom volume exportado nesses meses, especialmente para a Argentina. Em julho, período de início da colheita, as cotações normalmente são superiores às dos meses seguintes, devido à baixa oferta. Porém, neste ano, por conta do atraso de maturação de alguns lotes, um maior volume da fruta foi negociado mais tardiamente, pressionando as cotações. Mesmo com a redução da oferta da uva, espera-se que comecem a chegar no Brasil os lotes de red globe do exterior, principalmente vindos da Itália, Espanha e Peru, situação que pode limitar a valorização. As exportações de uvas frescas para a Argentina, por sua vez, segundo dados da Secex, somaram 1,4 mil toneladas de julho a setembro, volume 202% superior em relação aos mesmos períodos de 2016. É importante ressaltar que o calendário de exportação da red globe é iniciado em momento anterior ao das variedades sem sementes.

Jales deve finalizar safra em novembro

A maior parte dos produtores de uva de Jales (SP) esperava um volume mais reduzido da oferta de niagara (rústica) na segunda quinzena de outubro. Contudo, em decorrência de ondas de frio em maio e junho, parte das parreiras de niagara teve que ser podada novamente e, assim, a colheita deve acabar no início de novembro, juntamente com a finalização das finas. Na região paulista, a disponibilidade, tanto da variedade rústica como das finas, foi reduzida em meados de setembro, por conta do intervalo entre algumas podas. A finalização de safra de Pirapora (MG) deve coincidir com a de Jales. Em setembro, a oferta de niagara oscilou na região mineira – em algumas semanas, as cotações foram impulsionadas por conta da menor disponibilidade, que ocorreu devido ao atraso na brotação de parte dos lotes. Assim, após o início de safra com cotações inferiores aos valores obtidos no ano passado, os preços médios da niagara em Pirapora em setembro foram 7,5% maiores em relação a agosto. De forma semelhante, em Jales, a média do mês passado para a niagara foi de R\$ 3,75/kg, 19,4% superior à média de agosto/17.



Preço reaje na última semana, mas média é menor que em set/16

Preços médios da uva itália embalada recebidos por produtores do Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Cepea





Clima de setembro preocupa citricultores quanto à florada

As expectativas com relação à safra paulista de laranja 2018/19 seguem incertas. Isso porque, com o clima quente e seco registrado em setembro no estado de São Paulo, produtores estão receosos quanto ao desenvolvimento das floradas (que se abriram no fim de agosto), que darão origem às laranjas da próxima temporada. Isso porque, na fase de fixação dos frutos, a umidade do solo, a temperatura mais estável e a boa umidade do ar são fatores essenciais para a produção. No entanto, o mês passado registrou temperaturas acima da média histórica, a menor umidade relativa do ar no ano e baixos volumes de chuvas. Citricultores com pomares sem irrigação, por exemplo, já relataram problemas como o abortamento de chumbinhos das floradas recentes, plantas murchas e a perda de laranjas da temporada 2017/18 já prontas para colheita. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, as regiões de Araraquara (SP) e Bebedouro (SP) estavam entre as mais comprometidas, uma vez que as precipitações de agosto foram menos intensas nestes locais. Em Avaré (SP), por outro lado, o resultado foi mais satisfatório, tanto em decorrência do maior volume de chuvas registrado naquele período quanto do clima um pouco mais ameno em relação ao restante do estado. Em agosto, inclusive, já havia flores abertas e chumbinhos nas plantas desta região. A tendência para este mês é de que o clima fique um pouco mais úmido (com chuvas mais intensas na segunda quinzena) e com tempe-

raturas dentro da média histórica, embora mais elevadas que em 2016, de acordo com a Climatempo.

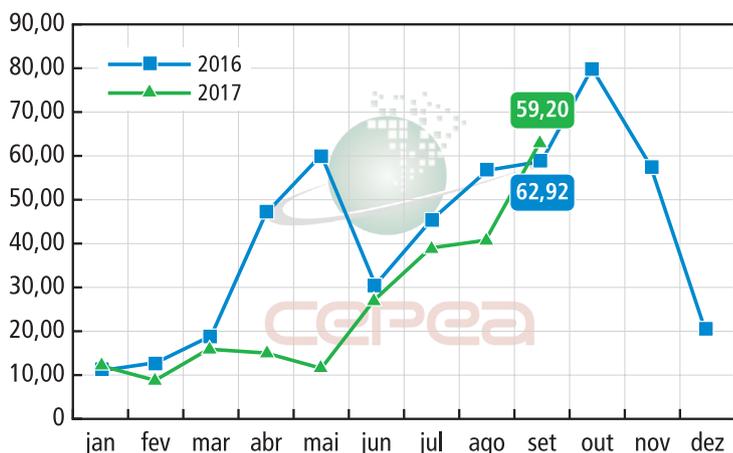
Seca vai comprometer safra 2018/19?

Baixa oferta deve manter valores da tahiti firmes até novembro

Os preços da lima ácida tahiti devem permanecer firmes em outubro. Em período de entressafra, grande parte dos frutos ainda não atingiu o estágio de maturação demandado pelo mercado – o que deve ocorrer apenas em novembro. Para isso, porém, é necessário que as chuvas retornem com mais intensidade até o fim deste mês, para impulsionar o crescimento das frutas. Além disso, com a previsão de manutenção das altas temperaturas, a procura deve continuar favorecida, limitando o volume disponível nas roças. Em setembro, a baixa disponibilidade de lima ácida tahiti e o aumento da demanda elevaram as cotações da variedade em 57% em relação a agosto, registrando a maior média do ano, de R\$ 62,92/caixa de 27 kg, colhida.

Furacão Irma compromete citricultura da FL

O furacão Irma, que atingiu o estado norte-americano da Flórida em 10 de setembro, causou danos significativos à citricultura local, como quedas de frutos e de árvores, quebra de galhos e alagamento do solo. Por ter alcançado uma área ampla, todas as praças produtoras de citros tiveram algum impacto, com maior intensidade nas regiões central e sudoeste. Conforme agentes do setor, as perdas são estimadas entre 10% e 80%, a depender da área e da variedade. Neste cenário, produtores citrícolas de todo o mundo têm voltado a atenção aos impactos do Irma na demanda global por suco de laranja. Para o Brasil, isso apenas reforçaria a necessidade de importação da *commodity* pelos EUA. Por outro lado, há preocupações quanto ao efeito deste cenário no consumo norte-americano de suco de laranja, visto que, além da prioridade pelo produto local, os preços da bebida devem se elevar nas gôndolas.



Tahiti atinge a maior média do ano
Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti - R\$/cx de 27,2 kg, colhida

Fonte: Cepea





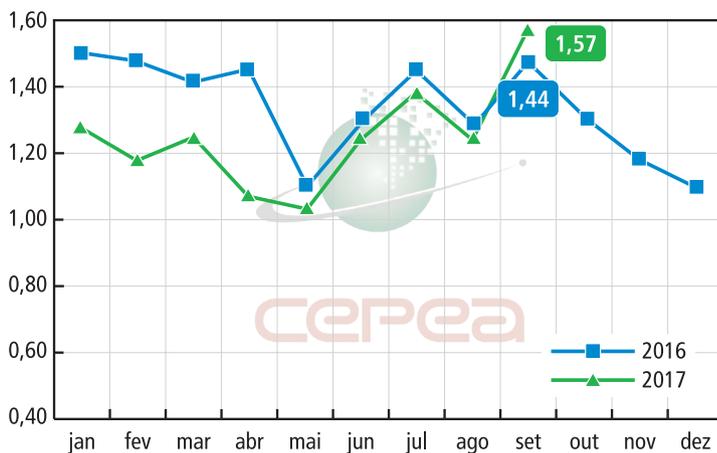
Oferta nacional deve ser maior em outubro

Colheita no interior paulista deve se intensificar neste mês

A oferta de melancias deve ser maior em Marília e Oscar Bressane (SP) neste mês. Produtores consultados pelo Hortifruti/Cepea, que iniciaram a colheita em meados de setembro, pretendem intensificar a atividade em outubro. O motivo é para aproveitar a melhor demanda neste mês, em função das altas temperaturas. Além disso, a proximidade dessas duas praças com os principais centros de comercialização também deve aquecer os mercados locais. Em setembro, o preço médio da melancia graúda (>12 kg) nas lavouras foi de R\$ 0,64/kg em Oscar Bressane, avanço de 39,5% frente ao primeiro mês de colheita de 2016. Quanto à região de Itápolis (SP), o plantio deve ser encerrado neste mês e alguns produtores já devem iniciar a colheita a partir da segunda quinzena, com intensificação em novembro.

Menor produtividade pode impactar oferta em GO

A oferta de melancia em Uruana (GO) deve se manter abaixo do esperado neste mês, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Com o aumento de área para esta temporada (cerca de 30% maior que a de 2016), produtores locais esperavam maior volume para comercializar neste ano, mas a queda na produtividade da região deve amenizar a oferta goiana. Segundo agentes locais, a produtividade está menor neste ano em função das chuvas no período de floração, que causou abortamentos.



Na parcial da temporada (abril a setembro), a produtividade média esteve em 45 t/ha, redução de 11,7% em relação ao ano passado. Ainda assim, após a elevação do preço em setembro, produtores estão animados quanto à rentabilidade, especialmente na primeira quinzena de outubro, quando os valores tendem a se manter atrativos. A oferta em Uruana deve seguir até meados de novembro.

Primeiro bimestre de exportações não segue recorde de 2016

O volume de melancias no Rio Grande do Norte/Ceará não tem conseguido atender à demanda do mercado externo, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Isso porque a produtividade está menor se comparada à do ano passado, devido à maior salinidade da água disponível para irrigação. Segundo a Secex, o volume de melancias enviado em agosto e setembro foi de 19 mil toneladas, 6% menor frente ao mesmo período de 2016 – vale lembrar que as exportações de 2016/17 foram recordes. Em outubro, a expectativa é de manutenção na quantidade enviada ao exterior, para onde tem sido direcionada praticamente toda a produção. Quanto à receita, tem sido menor, principalmente devido à menor quantidade enviada, visto que em boa parte dos contratos os preços são definidos antecipadamente. No entanto, até então, produtores estão satisfeitos com a temporada, em função da boa participação brasileira no mercado internacional.

Colheita tem início no Sul da Bahia

A colheita de melancias na região de Teixeira de Freitas (BA) deve ser iniciada na segunda quinzena deste mês. Segundo produtores locais, houve um atraso no plantio, devido às chuvas na região em julho – muitos melancicultores adiaram as atividades de semente, temendo perdas nas lavouras. Assim, caso o atraso não seja compensado neste mês, pode haver redução na área plantada para a primeira parte da temporada – vale lembrar que a intenção inicial já era manter a menor área plantada em 2016/17, para evitar fortes quedas nos preços.

Calor e oferta reduzida eleva preços ao maior patamar do ano

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) na Ceagesp - R\$/kg



Fonte: Cepea



Curta!

/Revista Hortifruti Brasil

Experimente
a melancia dos
sonhos e deixe
seu dia muito
mais doce.



Prove e surpreenda-se.

syngenta®



foto: Romildo Gonçalves

Bons resultados animam produtores de MG

Mangicultores mineiros sinalizam fim da temporada 2017

Os investimentos realizados na mangicultura de Jaíba/Janaúba (MG) nos últimos anos resultaram em um cenário animador para produtores na temporada 2017. Na parcial desta safra (março a setembro), a rentabilidade da cultura (diferença entre o preço de venda e o custo médio de produção da manga) foi 85% superior à da temporada anterior. O aumento da produtividade na praça mineira frente ao ano passado compensou as maiores despesas com a cultura, enquanto a elevada qualidade garantiu uma boa remuneração para a palmer, ainda que inferior à de 2016. Contentes com o resultado, mangicultores mineiros já sinalizam o encerramento das atividades de 2017, previsto para o fim deste mês. No entanto, nas propriedades onde a floração atrasou, por conta das temperaturas mais amenas, a colheita pode se estender até meados de novembro. Com o menor volume de frutas mineiras e paulistas previsto para o final do ano (diferente de 2016), mangicultores do Vale do São Francisco (PE/BA) devem disputar mercado apenas com Livramento de Nossa Senhora (BA).

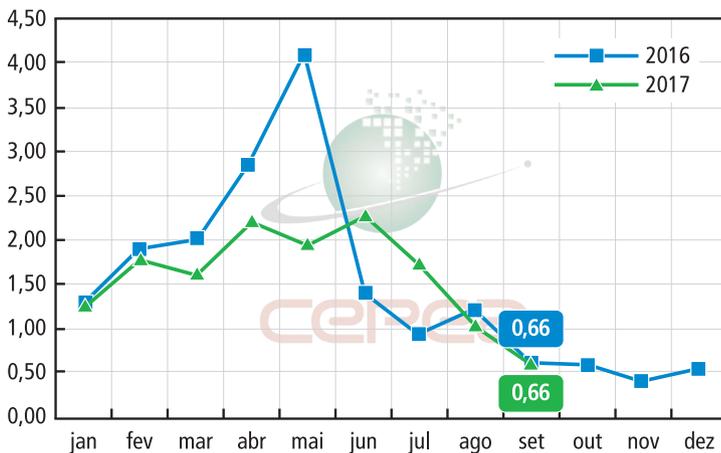
Atraso da safra paulista altera calendário de processamento

As condições climáticas deste inverno atrasaram as florações dos pomares de manga do estado de São Paulo em cerca de dois meses. Assim, a colheita da próxima temporada deve ocorrer apenas

a partir de janeiro de 2018, forçando as indústrias a reorganizar suas atividades. Mesmo assim, agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea não esperam que essa alteração afete as atividades, já que modificações no calendário de colheita são comuns. Questionados se essa situação poderia ter interferência na moagem de outras frutas, como a goiaba, eles garantiram: não deve ocorrer, mas se houver, o processamento da manga será a prioridade. No campo, as expectativas são de boa produtividade, visto que as floradas tiveram pegamento satisfatório. Porém, ainda é cedo para qualquer definição de volume para a próxima temporada. A alteração do calendário da temporada, somada à produção elevada em um menor período, pode levar à concentração da oferta o que aumentaria a concorrência da fruta paulista com as de outras praças e elevaria a quantidade destinada ao processamento, caso o mercado de mesa tenha dificuldade para absorver todo o volume disponível.

Seca pode afetar fruticultura irrigada do País

As regiões norte e centro-oeste de Minas Gerais vêm passando, desde 2012, por uma das piores crises hídricas dos últimos 90 anos, cenário que pode afetar a mangicultura do estado e do Vale do São Francisco (BA/PE), a principal região produtora da fruta no País. Isso porque é nessa parte do estado mineiro que está localizada a nascente do Rio São Francisco, que abastece o reservatório de Sobradinho. Segundo a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), em setembro, o reservatório chegou a 8,31% de seu volume útil, resultando na menor vazão da história, com liberação de 300 m³/s – o volume adequado é de 1,3 mil m³/s. Segundo a Chesf, se não chover até novembro, o reservatório pode atingir seu volume morto já em novembro. Caso isso ocorra, o abastecimento do Nilo Coelho dependerá da captação de água por conjuntos flutuantes (movidos a diesel ou energia elétrica), exigindo um investimento de R\$ 1,5 milhão em/nos irrigantes, o que pode encarecer significativamente o custo de produção de fruticultores.



Oferta elevada resulta em queda no preço da tommy

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepea





Preços podem reagir apenas no final de outubro

Oferta de prata deve permanecer alta em SP

A colheita da banana prata litoral deve seguir com bom ritmo em outubro no Vale do Ribeira (SP), mantendo a oferta elevada. Produtores consultados pelo Hortifruti/Cepea relataram que, mesmo com o maior volume, a procura satisfatória no mês passado permitiu o escoamento da produção, evitando a formação de estoques. A prata litoral foi comercializada no Vale do Ribeira a R\$ 1,19/kg, em média, em setembro, valor 9% maior que o de agosto. Em 2016, as cotações de outubro foram 1,4% maiores frente às do mês anterior, mesmo comportamento esperado para outubro. No próximo mês, a oferta da variedade pode começar a diminuir, mantendo os preços em alta.

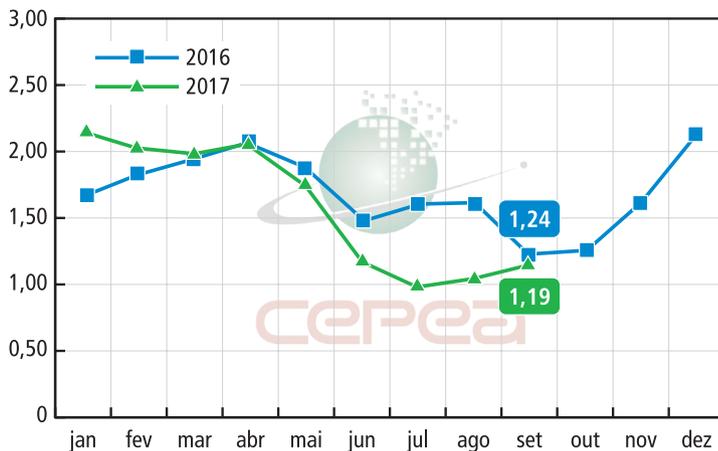
Estiagem pode prejudicar produção no 2º sem

Os bananais localizados no semiárido brasileiro, que abrange as praças do Norte de Minas Gerais, Bom Jesus da Lapa (BA) e Vale do São Francisco (PE/BA), estão sob condições de estresse com a falta de chuva na região. Diante da crise hídrica, algumas medidas foram tomadas para evitar que os reservatórios de água que abastecem os sistemas de irrigação cheguem ao volume morto. Em Minas Gerais, as roças do Projeto Jaíba têm a captação de água suspensa às quartas-feiras, medida que ainda não afetou a produção de banana, segundo produtores. Já em Janaúba (MG), região abastecida pelo

Projeto Gorotuba, as irrigações podem ser suspensas se o nível de água do reservatório chegar ao volume morto, o que pode ocorrer em novembro, caso o volume de chuvas não seja suficiente. Bananicultores do Vale do São Francisco e de cidades baianas têm que lidar com o mesmo problema. A produção de banana em ambas regiões só é possível com a irrigação e, por isso, a produtividade no final deste ano e no começo do próximo pode ser afetada. Segundo dados do Cptec/Inpe, a previsão para o trimestre de setembro a novembro indica que há até 35% de probabilidade de que as chuvas permaneçam abaixo do esperado para o semiárido.

Exportações à EU recuam fortes 83% na parcial do ano

A principal região que exporta banana para a União Europeia é a do Rio Grande do Norte/Ceará, onde a produção de banana vem diminuindo nos últimos anos em decorrência da crise hídrica. Mesmo com o mercado interno um pouco enfraquecido em 2017, o envio da fruta para a UE recuou drasticamente. Considerando-se apenas o segundo semestre, praticamente não houveram exportações de banana brasileira ao bloco europeu em agosto e setembro, segundo dados da Secex. Conforme relatado nas últimas edições da **Hortifruti Brasil**, os envios de banana diminuíram significativamente para todos os destinos. Porém, quando se observa a UE de maneira isolada, a queda nas exportações tem sido ainda maior. Entre janeiro e setembro de 2017, foram enviadas apenas 3,4 mil toneladas de banana ao bloco, o que gerou US\$ 1,3 milhões (FOB) – o volume e a receita foram 83% e 84% menores quando comparado ao mesmo período do ano passado (Secex). Assim, 16,6 mil toneladas deixaram de ser comercializadas com a UE na parcial deste ano. Em 2016, 33,6% do total exportado pelo Brasil foi destinado à União Europeia e, na parcial deste ano, apenas 12,6% foram vendidas na mesma comparação. A previsão para o próximo ano é de nova redução de área nos bananais nos estados exportadores (RN e CE), o que dificulta ainda mais a retomada das exportações ao bloco.



Demanda firme reflete em maiores preços em setembro

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela nanica - R\$/kg

Fonte: Cepea





foto: Fresh Plaza

Previsão é de aumento de oferta para havaí e formosa

A oferta de mamão deve aumentar em outubro nas regiões produtoras, devido ao clima mais quente e à colheita de novas roças, principalmente no Espírito Santo e na Bahia. A disponibilidade do havaí cresceu já em setembro, com a elevação das temperaturas e a consequente aceleração da maturação. Nesse cenário, as cotações da variedade recuaram 42% no Sul da Bahia entre a primeira e a segunda quinzena do mês, fechando a quinzena com média de R\$ 0,38/kg. Do lado da demanda, a instabilidade econômica no País continua sendo o principal fator de pressão, o que contribuiu para reduzir a rentabilidade unitária do mamão em setembro. Quanto ao formosa, como o volume da fruta esteve baixo no mês passado, os preços subiram 122% de agosto para setembro, e a variedade teve média de R\$ 1,13/kg no mês. As altas só não foram mais significativas devido aos baixos patamares dos preços do havaí, que atraíram o consumidor.

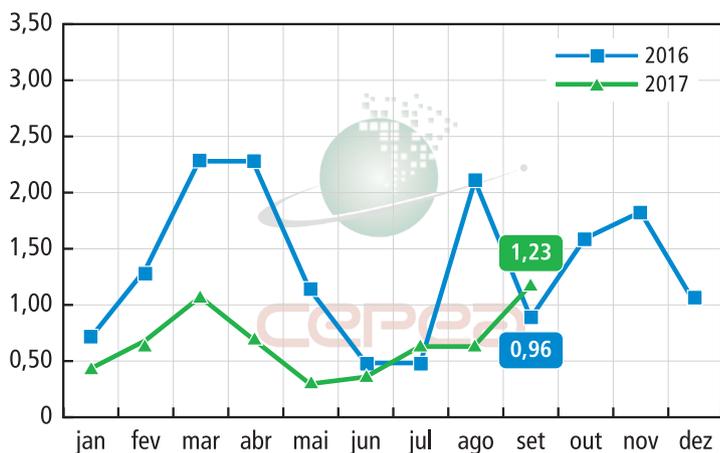
Disponibilidade de frutas graúdas será maior

O volume de mamões com maior calibre deve crescer em outubro, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, o que pode impactar negativamente na comercialização. Esse cenário está atrelado às temperaturas mais amenas nas regiões produtoras até o início de setembro, principalmente à noite, que permitiram um maior tem-

po de permanência das frutas nos pés. Assim, os mamões atingiram maior calibre, e com a elevação das temperaturas ao longo do mês, alcançaram a maturação ideal. Além disso, a ocorrência de mancha fisiológica deve diminuir neste mês, devido à menor variação climática. Em setembro, as roças mais antigas de formosa sofreram bastante com problemas de qualidade. Segundo relatos de produtores, mais de 80% da variedade comercializada no mês passado era graúda e apresentava manchas, o que limitou as vendas, principalmente no Espírito Santo e em Minas Gerais, responsáveis pela maior parte das vendas de mamão formosa no mercado interno.

Menor produção mexicana pode favorecer exportações brasileiras aos EUA

As exportações brasileiras de mamão devem seguir em alta em outubro, principalmente à União Europeia. Além da baixa produção de frutas regionais no bloco, a demanda enfraquecida no Brasil e os preços internos pouco atrativos devem continuar levando produtores nacionais a optar pelas vendas ao mercado internacional. Outro fator que pode impulsionar a demanda externa pelo mamão nacional é a menor produção do México, devido ao furacão Katia no início de setembro, que pode favorecer a comercialização da fruta brasileira nos Estados Unidos. De acordo com o portal *Fresh Plaza*, o furacão Katia atingiu mais de 200 mil hectares de produção agrícola em Veracruz, afetando diversas culturas, inclusive o mamão. Na parcial do ano (janeiro a setembro), exportadores brasileiros enviaram 32,27 mil toneladas da fruta à União Europeia, volume 16% maior que o do mesmo período do ano passado, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A receita em dólar obtida com esses embarques foi de US\$ 33,67 milhões, 4% superior na mesma comparação. Em Reais, o montante foi de R\$ 106 milhões, 7% abaixo do obtido entre janeiro e setembro de 2016.



Com baixa oferta, preços se recuperam em setembro

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão formosa, em R\$/kg (exceto RN)



Fonte: Cepea





foto: Diego Ghinzelli - Ipê (RS)

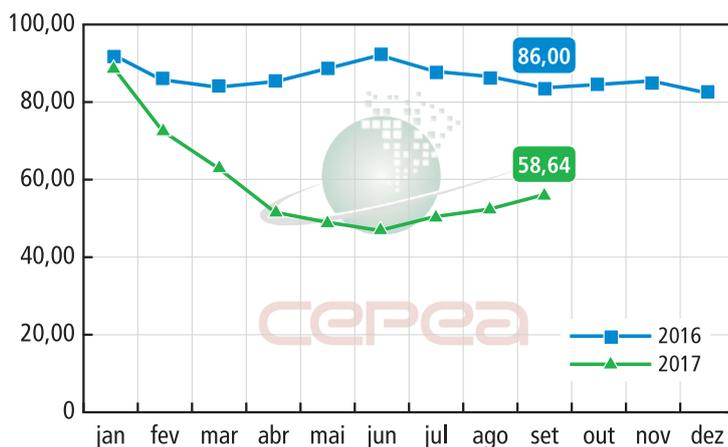
Polinização deve ocorrer em outubro

Falta de chuvas preocupa maleicultores

Outubro é, normalmente, período de plenas floradas e polinização nas regiões produtoras de maçã. No entanto, o baixo volume de chuvas no Sul do País tem preocupado alguns maleicultores quanto à floração, já que a umidade é importante para que os brotos abram nos pomares e abortamentos não ocorram, afetando a polinização. Porém, colaboradores do Hortifruti/Cepea acreditam que as abelhas devem “trabalhar” normalmente em outubro, já que há previsão de chuvas no Sul. Para agravar a situação de seca, nas áreas com atividades de campo mais adiantadas de Fraiburgo (SC) e Vacaria (RS), tem sido notada a presença de pedúnculos mais curtos nos pomares, que ocorrem em função do frio ameno em 2017 – o pedúnculo curto pode proporcionar baixa fixação das frutas. Em São Joaquim (SC), já havia florido no mês passado devido às temperaturas mais elevadas. Nesta região, o estresse hídrico tem afetado de maneira mais intensa a variedade fuji. Com o aumento do período de brotação, a plena florada deve ocorrer entre 10 e 15 de outubro. Além disso, os pomares mais fracos, devido ao atraso da colheita neste ano, podem não conseguir segurar todas as flores.

Redução da oferta de gala pode aumentar preço em outubro

A abertura de câmaras frias de maçã gala com o gás MCP pode ajudar na valorização da fruta em



Redução na oferta valoriza gala

Preço médio de venda da maçã gala Cat 1 (calibres 80 -110) na Ceagesp - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea

outubro. Além disso, os estoques da variedade devem diminuir até o final do ano, sendo que, para boa parte dos produtores, a comercialização dessa fruta deve ser finalizada já em outubro. Em setembro, as cotações se recuperaram. Na região de Fraiburgo (SC), a média dos preços da maçã gala graúda Cat 1 foi de R\$ 52,25/cx de 18 kg, valor 6% superior ao de agosto. Isso porque a diminuição da oferta no mercado já podia ser notada em meados de setembro, aumentando as cotações apesar de alguns casos pontuais de rachaduras e senescência na gala graúda. Muitos produtores focaram na comercialização da fuji em agosto, causando tais problemas na gala armazenada. Dessa forma, em setembro, a fuji também se valorizou: em Fraiburgo, o preço da fuji graúda Cat 1 foi 2% maior frente a agosto, fechando a R\$ 40,59/cx. A preocupação dos maleicultores é de que a oferta da fuji possa prejudicar a comercialização da eva, já que os estoques da fuji devem se estender até janeiro em algumas localidades. A estratégia para a valorização das maçãs é a alternância de classificação das variedades de uma semana para outra.

Índia pode sair de 12º lugar e ser protagonista de importações em 2018

No início de setembro, a Índia autorizou a importação de maçãs do Brasil por meio do tratamento a frio, segundo notícia veiculada pelo *Fresh Plaza*. A mudança da legislação permite que este tipo de tratamento seja feito em pré-embarque e em trânsito durante 40 dias para a comercialização das maçãs brasileiras ao país asiático. Assim, a expectativa é de que, com a retirada da barreira fitossanitária, a Índia passe do 12º lugar (atual posição no *ranking*) para o 1º nas importações de maçãs do Brasil no próximo ano, devido ao grande potencial do mercado – as negociações podem se estender para outras frutas brasileiras. A evolução das exportações para a Índia oscila ao longo dos anos. De janeiro a setembro/17, o embarque foi de 866 toneladas e já havia sido superado em 105% o total do ano anterior (que somou 422 toneladas) – na parcial/17, o volume correspondeu a 1,6% do total de maçãs exportadas.





ENTREVISTA: João Emílio Rocheto

“COM O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA, NOVOS FORNECEDORES PODEM GANHAR ESPAÇO”

João Emílio Rocheto é formado em Administração e Ciências Contábeis. É empresário rural e um dos proprietários da maior planta processadora 100% nacional de batata pré-frita congelada: a Bem Brasil, dos irmãos Rocheto.

Hortifruti Brasil: *Como a indústria brasileira vem se mantendo competitiva frente à importação de batata congelada pré-frita de outras origens presentes no País?*

João Emílio Rocheto: Um dos principais fatores que mantém a competitividade da indústria brasileira é que as produtividades médias no campo hoje estão bem mais próximas das de países de clima temperado, graças ao avanço tecnológico. Além disso, a Bem Brasil trabalha com margem de lucro estreita, contribuindo para se manter competitiva frente ao produto importado. Acredito também que, pelo fato de a nossa empresa estar no Brasil e próximo do cliente, conseguimos atender melhor e garantir o fornecimento contínuo do nosso produto.

HF Brasil: *Qual é a principal dificuldade que a empresa enfrenta atualmente?*

Rocheto: Armazenamento é o fator crucial que precisa ser resolvido. No Brasil não há registro de antibrotante (produto utilizado em outros países, sobretudo nos europeus). A ausência do registro desse tipo de produto para a batata acaba tornando os custos da matéria-prima mais elevados, já que, como a empresa não consegue armazenar batata produzida no inverno durante o verão, acaba tendo que produzir também em alguns meses na estação do calor, quando a produtividade é mais baixa, e os custos, mais altos. Além disso, a carga tributária da indústria brasileira é muito maior frente à dos concorrentes. Pode-se considerar, ainda, que o momento de crise econômica que o País enfrenta é outro fator que pesa para este cenário. Apesar de o setor ter registrado crescimento, a expansão poderia ser ainda maior caso a economia estivesse mais “saudável”.

HF Brasil: *Qual é a participação dos fornecedores independentes da Bem Brasil? Quais os requisitos que um produtor precisa ter para ser fornecedor de vocês?*

Rocheto: Um terço da produção da matéria-prima é abastecida por fornecedores independentes. No geral, esses agentes precisam ser capacitados na produção de batata, e o ideal é estarem localizados próximos da indústria. Também deve ser um produtor que queira maior estabilidade na comercialização da produção, pois ele sempre irá receber um preço que vai lhe dar condições de ter margem de lucro positiva. Para 2018, a equipe de fornecimento já está fechada, mas, para 2019, com o crescimento da indústria, é possível que haja espaço para novos fornecedores.

HF Brasil: *Qual o parâmetro que a empresa tem para determinar o preço de pagamento ao produtor? Em anos de quebra de safra, há algum reajuste? Em anos de excesso de produção, a empresa absorve o volume excedente?*

Rocheto: O pagamento é feito com base nas estimativas de custos de produção no campo e também nos preços de venda do produto final industrializado. Para absorver o excesso de produção, vai depender muito da conjuntura externa e da capacidade de a indústria absorver esse excedente, já que o contrato é fechado em volume (toneladas). Quanto a ajustes de preço, já houve a necessidade de realinhá-los por perdas de produtividade ou aumento de custos. Se houver espaço que permita a indústria fazer isso, será feito. Porém, a margem de lucro da indústria para que possa se manter competitiva no mercado é estreita e, por isso, nem sempre esses ajustes são possíveis.

HF Brasil: *Além da batata pré-frita, a empresa também tem sua marca em outros tipos de produto com essa matéria-prima?*

Rocheto: Também há a produção de flocos, que são o aproveitamento do processo de produção da pré-frita, ou a utilização de matéria-prima que não se adequou à produção de pré-frita. Entretanto, temos projetos dentro da indústria para ampliar nosso portfólio de produtos de batata processada.

HF Brasil: *Como a empresa busca resolver o problema do armazenamento?*

Rocheto: Precisa haver registro do antibrotante. A empresa tem conversado com os agentes da área na busca pelo registro, mas, até o momento, não há. Com relação a cultivares com maior tempo de armazenamento, sem antibrotante, pelo menos de curto a médio prazo não há nada que indique que haverá algum material com esse potencial. Acredito que o desenvolvimento de algum material que não tivesse conversão de amido em açúcar em temperaturas mais baixas seria a solução.

HF Brasil: *Quais são os planos da Bem Brasil?*

Rocheto: Acreditamos que no futuro haverá uma ampliação da capacidade produtiva ainda maior que a atual, já que é um segmento que deve continuar crescendo, embora em um ritmo bem menor do que o registrado nos últimos 10 anos. Nossa intenção é continuar ampliando as estruturas internas, inclusive porque hoje somos competitivos quando comparados a outros países. ■



A proteção aplicada no plantio que pode refletir em boa produtividade e em batatas de melhor qualidade.

Serenade e Monceren SC. **As soluções da Bayer no manejo de doenças de solo,** que contribuem para colheita de batatas uniformes e lisas, uma beleza de safra.



- Fungicida e bactericida microbiológico
- Eficiente no controle de doenças do solo (rizoctoniose, podridão-de-esclerotínia, podridão-cinzenta)
- Vigor, estolões e enraizamento otimizados
- Maior proteção para batatas especiais

Monceren[®]

- Fungicida protetor
- Eficiente no controle de rizoctoniose
- Não lixiviado pela chuva e irrigação
- Confiança e tradição

Começo protegido, produtividade à vista.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

www.agro.bayer.com.br

0800 011 5560



Se é Bayer, é bom

Soluções BASF para hortifrúti.

Mais qualidade e produtividade
para o cultivo da batata.

Cabrio® Top

Fungicida



0800 0192 500

facebook.com/BASF_AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

Aplice somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA: Acrobat® MZ nº 02605, Cabrio® Top nº 01303, Cantus® nº 07503, Caramba® 90 nº 01601, Forum® nº 01395, Forum® Plus nº 03502, Heat® nº 01013, Herbadox® 400 EC nº 015907, Imunit® nº 08806, Nomolt® 150 nº 01393, Orkestra® SC nº 08813, Pirate® nº 05898, Polyram® DF nº 01603, Regent® Duo nº 12411 e Tutor® nº 02908.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Conheça o portfólio BASF para a batata:

Fungicidas	Orkestra® SC*	Inseticidas	Pirate®
	Cabrio® Top*		Regent® Duo
	Cantus®*		Nomolt® 150
	Forum®		Imunit®
	Forum® Plus		
Tutor®	Herbicidas	Heat®	
Polyram® DF		Herbadox® 400 EC	
Caramba® 90			
Acrobat® MZ			

*Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.

BASF

We create chemistry